ANNO XXXVII NUMERO 34

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Lazaro, Dativo e Clocero bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Quarta de Cinza. S.Gregorio II. p.; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m.; S. Auxencio ab.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Sabbado. S. Porphyrio m.; S. Honesto sac.
17 Domingo. S. Silvino m.; S. Secundiano m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 7 de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. visconde, commandante superior da guarda nacional do Recife.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional desta cidade acompanhe a procissão de Cinza, que tem de sahir da igreja da ordem 3.ª de S. Francisco no dia 13 do corrente a tarde.

Dito ao Exm. visconde de Lemont, consul de França.—Inteirado da materia do officio que com data de 6 do corrente me dirigio o Sr. visconde de Lemont, consul de França nesta provincia cabe-me agradecer ao Sr. consul as obsequiosas expressões do seu predito officio, e significar-lhe que os tenues serviços que fiz prestar ao navio de sua nação naufragado ultimamente perto do Cabo de Santo Agostinho, sendo o cumprimento de um dever do meu cargo para com a humanidade e a nação amiga, a quem o navio pertencia, foram tambem uma prova do apreço em que tenho o comportamento digno e cavalleiroso que o Sr. consul tem sabido manter em suas relações officiaes para com esta presidencia; ficando-me o sentimento de não ter sido possivel salvar-se o navio, apesar da promptidão dos soccorros e esforços empregados.

Reitero ao Sr. visconde de Lemont as expressões de minha estima e consideração.

Dito ao Exm. presidente do Pará.—Fazendo-me ver o inspector da thesouraria provincial a difficuldade que ha encontrado no saque da quantia de 73,280 reis, que se está a dever á thesouraria de rendas dessa provincia, proveniente dos objectos que remetteu ao professor Luiz Jaques Brunet em commissão na do Amasonas, a cabo de recommendar ao mesmo inspector que faça remessa dessa quantia por intermedio dos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.

O que participo a V. Exc. em aditamento ao meu officio de 3 de janeiro ultimo.—Officiou-se a thesouraria provincial para o fim a cima declarado.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. mandar inspecionar pela junta militar de saude o soldado do corpo de policia João do O' Cavalcante, afim de ser alistado em um dos corpos do exercito, se for considerado apto para isso.

Dito ao capitão do porto.—Com este faço apresentar a Vmc. para ser inspecionado de saude o recruta Manoel Prudencio Ferreira Lima, destinado ao serviço da armada.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao delegado do 1.º districto deste termo um official subalterno e dous soldados para escoltarem até a fortaleza de Tamandaré o tenente Manoel Marcelino Paes Barretto, que tem de responder ao jury na cidade do Rio Formoso.—Communicou-se ao mesmo delegado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datada de 29 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os prets juntos em duplicata, mande V. S. pagar ao tenente Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da cidade do Rio Formoso, visto assim me haver requisitado o respectivo commandante superior um officio de 2 do corrente.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Ao major do 8.º batalhão de infantaria José Gomes de Almeida, promovendo por decreto de 2 de dezembro do anno passado, mande V. S. abonar a importancia de tres mezes de soldo para ser descontada pela 5.ª aparte do mesmo soldo, e bem assim ajustar as suas contas e passar-lhe a competente guia.

Dito ao mesmo.—Em vista das folhas e pret juntos que me foram remettidos pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio com officio de hontem, sob n. 2. mande V. S. pagar, não só os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos officiaes do exercito, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da mesma guarda nacional, mas tambem o aluguel da casa que serve de secretaria daquelle commando superior vencido no citado mez de janeiro.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. adiantar ao thesoureiro pagador da repatição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director em officio de hontem, sob n. 20, a quantia de 10:000$000 constante do incluso pedido para as obras a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao referido director.

Dito á camara municipal do Recife.—Reconhecendo com esta presidencia a camara municipal do Recife em seu officio de 4 do corrente a conveniencia de conservar-se em isolamento o predio do novo hospital do Pedro II, e objectando apenas sobre a proposta, que lhe indiquei em meu officio de 24 de janeiro ultimo, para a desapropriação dos terrenos de marinha em frente do mesmo hospital, em que se pretende edificar porque a exiguidade das rendas municipaes não comportarão a indemnisação devida, recommendo a mesma camara que mande por ora embargar qualquer obra que se pretenda fazer nos preditos terrenos, que são de marinha, e que estão devolutos, até que a assembléa legislativa provincial resolva sobre o assumpto pela forma por que lhe indicarei no relatorio da presidencia.

Quanto ao sobrado, estando prompto exteriormente, como informa a camara, nada ha por ora a providenciar por parte da camara.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Ao seu officio de 24 de janeiro ultimo, sob n. 9, respondo declarando que deve Vmc. mandar entregar ao collector desse municipio, para o que ficam expedidas as convenientes ordens o caixão contendo medicamentos e de que trata o citado officio.—Expediram-se neste sentido as ordens precisas.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Recebi os dous officios que Vmc. me dirigio em 20 e 22 de janeiro ultimo, e ficando sciente das providencias que Vmc. tem dado para a captura dos individuos que tomaram parte nos assassinatos havidos na povoação de Aguas-Bellas, tenho a dizer-lhe em resposta que em officio de 23 desse mez communicou-me o major commandante do corpo de guarnição desta provincia já ter seguido para aquella povoação o destacamento do 9º batalhão de infantaria, que existia em Tacaratú.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Á vista do que Vmc. expoz em sua informação desta data o autoriso a mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, depois de satisfeito o disposto no art. 4º do decreto de 3 de janeiro de 1842, o menor Marcolino dos Santos Pereira, filho de Bernarda Maria do Espirito Santo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para que possa ser attendida a proposta feita por Manoel Thomaz dos Santos de fornecer gratuitamente a farinha de mandioca precisa ao consumo do presidio de Fernando com as condições indicadas no requerimento incluso por cópia, sobre que versa a sua informação de 19 de outubro do anno passado, convém que Vmc. formule quanto antes as instrucções, que julgar convenientes para a boa execução dessa proposta, e as submetta á approvação desta presidencia, podendo entretanto as ir observando, emquanto não tiver ordem que as altere ou revogue, se assim fôr conveniente.

Dito ao regedor do gymnasio.—Em vista da informação constante do seu officio de 13 de outubro ultimo mande Vmc. admittir nesse estabelecimento, como meio-pensionista gratuito, o menor Pergentino José Ferreira, filho de Caetano José Ferreira, a quem se referem os inclusos papeis.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Custodio Moreira Dias, resolve conceder-lhe dispensa da segunda condição do art. 19 do regulamento interno do curso commercial pernambucano, afim de poder matricular-se no mesmo curso em o anno corrente; ficando porém obrigado a satisfazer a referida condição de conformidade com o art. 36 do mesmo regulamento.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que sollicitou o capitão Manoel Pereira de Souza Burity do cargo de delegado do termo de Cabrobó.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que solicitou o major Alexandre de Barros Albuquerque, do cargo de delegado do termo de Barreiros.

Dita.—O presidente da provincia resolve na conformidade do art. 30 do regulamento de 28 de janeiro ultimo, combinado com o art. 150 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, nomear professores das aulas do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda abaixo declarados, os cidadãos seguintes:

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, para a aula de geometria elementar e descriptiva.

Dr. Filippe Jansen de Castro e Albuquerque, para a aula de francez.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Sr. Dr. Carlos de Souza Martins, secretario do Piauhy.—Accusando recebido o officio de 15 de dezembro ultimo, em que V. S. communica-me ter assumido o exercicio de secretario do governo dessa provincia naquella data, devo assegurar-lhe que me achará V. S. sempre disposto a dar execução ás suas ordens.

DESPACHOS DO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3733.—Amorim & Irmão.—Informe o Sr. capitão do porto.

3734.—Francisco José Ribeiro.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

3735. Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.—Não tem lugar.

3736.—Guimarães & Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3737.—Ministro e mais mesarios da ordem terceira de S. Francisco desta cidade.—Dirija-se ao Exm. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

3738.—José Delphino da Silva Carvalho.—Passe portaria dispensando o supplicante das 1ª e 2ª condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado, com obrigação de as cumprir na fórma do art. 36 do mesmo regulamento.

3739.—José Gomes de Almeida.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3640.—Hermino Delphino Nascimento Lima.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Flores.

3741.—Bernarda Maria do Espirito Santo.—nesta data se expede ordem para ser o menor admittido á companhia de aprendizes.

3842.—Marcellino José Lopes.—O presidente da provincia é o unico competente, na forma da lei, para apreciar sob proposta da camara municipal a conveniencia das desapropriações por utilidade municipal; e se esta presidencia tem reconhecido a necessidade da desapropriação do predio do supplicante, será manifestamente prejudicial á fazenda publica, que tem de pagar a importancia da desapropriação de que trata o officio a que allude o supplicante, e consentir-se que seja concluido o seu predio, vindo este a custar mais do que custará no estado actual. No entretanto, não tendo a camara municipal desta cidade, pelas razões que acaba de dar-me, apresentando proposta, como exige a lei, para desapropriação do predio de supplicante, não terão por ora execução as ordens, cuja revogação pede.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Fernambuco, na cidade do Recife, 9 de fevereiro de 1861

ORDEM DO DIA N. 75.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, o resultado da inspecção procedida neste commando pela commissão militar de saude no dia 5 deste mez em diversas praças dos corpos moveis do exercito desta guarnição.

Corpo de guarnição desta provincia.

Capitão João Maria Pedra de Bitencourt; syphilis, curavel em qualquer parte, dentro de 30 dias.

2.º batalhão de infantaria.

Anspeçada Antonio Teixeira de Barcellos; tuberculos pulmonares, incuravel e incapaz do serviço activo do exercito. — Está no hospital.

Anspeçada João Evangelista dos Santos: tuberculos pulmonares, incuravel e incapaz do serviço activo do exercito.— Está no hospital.

Soldado José Pereira; escrophulas, incuravel e incapaz do serviço do exercito.—Está no hospital.

4.º batalhão de artilharia a pé.

2.º tenente Francisco Pedro Borges; gastrite chronica, curavel, com tanto que se submetta á um tratamento apropriado, para o que são precisos 2 ou tres mezes.

Soldado Manoel Paulo Ferreira; gastrite chronica, incuravel e incapaz do serviço activo.—Está no hospital.

8.º batalhão de infantaria.

Soldado João de Salles e Silva; hepatite chronica, incuravel e incapaz do serviço activo do exercito.—Esta no hospital.

10.º batalhão de infantaria.

Soldado Joaquim Francisco Antonio; escrophulas, incuravel e incapaz do serviço activo do exercito.—Está no hospital.

Soldado José Antonio da Fonseca; hepatite chronica, incuravel e incapaz do serviço activo.—Está no hospital.

Soldado Francisco das Chagas Couto; anemia, incuravel e incapaz do serviço activo do exercito.—Está no hospital.

Soldado Joaquim Claudio Padilha; cerebite chronica, incuravel e incapaz do serviço activo do exercito.—Está no hospital.

Soldado Manoel Faustino Antonio Nunes; tuberculos pulmonares, incuravel e incapaz do serviço activo do exercito.—Está no hospital.

Igualmente publica o mesmo commandante das armas o resultado da inspecção procedida no dia 8 do corrente ao Sr. capellão alferes do 8.º batalhão de infantaria padre Antonio da Cunha e Figueiredo.—Molestia, botões hemorrhoidaes produzindo procthorragia; só é curavel pela operação, e a não sugeitar-se a esta, deve ser julgado incapaz do serviço activo do exercito. Póde seguir para a Bahia sem perigo algum.

Os senhores commandantes de corpos enviarão á secretaria militar as certidões de assentamentadas praças que foram julgadas incapazes do serviço activo.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão,* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Relatorio apresentado ao governador geral do estado da India visconde de Torres Novas, por Francisco da Costa Mendes, encarregado de estudar o systema de arrendamentos em Praganá-Nagar-Avely.

Senhor.—Em execução das ordens de S. Exc. o governador geral deste estado, presidente deste tribunal, e da resolução de vossa magestade, sahi de Gôa para as praças do norte em 1 de fevereiro deste anno afim de inspeccionar o serviço das repartições de fazenda daquelles estabelecimentos, e com especialidade, e como principal objecto da minha commissão, ver e estudar o systema das rendas da Praganá-Nagar-Avely, para se lhe dar uma administração e acabar com os arrendamentos que tem despovoado a mais rica provincia florestal que temos na India.

Por falta de transporte direito fiz a minha viagem por Bombaim e Surrate, demorando-me treze dias em Bombaim, para effectuar a compra de um guindaste de ferro, e outros objectos de que precisava a fazenda, e para terminar a questão da casa do Culabó, que, sendo do governo portuguez, está em nome do nosso agente Braz Fernandes; e a S. Exc. o presidente da junta dei parte official do máo resultado desta minha incumbencia, visto que não pude conseguir do dito agente o cumprimento das ordens que anteriormente se lhe tinham dado para passar aquella propriedade do seu titulo para o da junta da fazenda.

Em Surrate demorei-me tres dias, e residi na nossa feitoria; e uma vez que o acaso, ou a necessidade, me conduzio a este estabelecimento, não será fora de proposito o dizer a vossa magestade duas palavras ácerca delle.

O estabelecimento da feitoria portugueza em Surrate data dos principios do XVII seculo, e é a unica que ainda se conserva, das muitas que alli tiveram outras nações da Europa e da Asia menor. Teve alguns privilegios concedidos pelo Grão Mogol e pelo Nababo de Surrate, sendo o importante o de pagar o commercio portuguez somente 2 1/2 por cento, tanto de exportação como de importação, privilegio que nos foi reconhecido, e ao presente conservado pelo governo da Grãa-Bretanha, successor do Mogol e do Nababo. O director da feitoria é o agente de todos os carregadores das embarcações portuguezas que vão commerciar a Surrate, não tendo mais que fazer os seus mestres ou encarregados, do que apresentar-lhe o manifesto, ou a nota das mercadorias, para serem por elle despachadas, e por isso recebe tambem 2 por certo *ad valorem*.

Além desta porcentagem vence o director, pela fazenda de Gôa, 2,400 xerafins annuaes pagando elle o aluguel da casa e o salario dos empregados da feitoria.

O aluguel da casa são 96 rupias por anno, e o salario do pessoal 497.

Do exame que fiz nos livros da feitoria, vi que os valores das mercadorias importadas em Surrate e exportadas debaixo da bandeira portugueza desde fevereiro de 1800 a fevereiro de 1804, subio a 2:420,958 rupias, o que dá um termo medio de 605:239 rupias por anno, tendo a notar que a exportação, foi sempre superior á importação no duplo do valor.

Actualmente está o commercio portuguez em Surrate, limitado ás praças de Diu e Damão, e nos 3 ultimos annos decorridos não excedeu o seu valor a 77:000 rupias; 6:100 rupias de importação e 21.900 de exportação no anno de 1857; 5:200 rupias de importação e 15:400 de exportação no de 1858; 15:450 de importação e 32:950 de exportação no de 1859.

Segundo as declarações que encontrei nos livros da feitoria, e que datam do anno de 1796, porque os livros anteriores não foram entregues pelo director Jacintho Domingues ao seu successor Francisco Gomes Loureiro, como se vê de uma nota que abre a escripturação do livro do expediente, datada de 4 de dezembro de 1796, sempre os directores pagaram aluguel da casa que serve de feiteria e em seu nome, ora ao proprio Nababo, ora a particulares.

Em 1 de abril de 1859 fez o actual director Antonio Bernardo Pereira, um contrato que elle denomina de perpetuo arrendamento, com o proprietario da casa Agoandass Harkinsondass, e em nome do nosso governo, fixando a renda em 8 rupias mensaes, pagamento inferior em 2 rupias ao que antes se dava pela mesma casa. Se esse contrato for valido, deixou o edificio da feitoria de ser propriedade particular, por que já temos nella o dominio util, e bom será averiguar esta questão para se dar toda a legalidade que precisa um tal contrato, se a não tiver.

A casa da feitoria, ou ella fosse originariamente propriedade nossa, ou do Nababo, ou de algum particular, era fechada, e a porta do pateo defendida por uma peça de artilharia, que ainda alli existe desmontada, bem como os fragmentos das portas.

O ex-governador geral d'este Estado, visconde de Ourem, propoz em 21 de fevereiro de 1853, a suppressão d'esta feitoria, por motivos que então poderiam ser attendiveis, mas vejo com muita satisfação que o governo, fundado no parecer de S. Exc., actual governador geral, a manda conservar e manter, o se a minha opinião tem algum valor direi, que a extincção da feitoria de Surrate, seria hoje tão inconveniente quão proveitosa póde ser a sua conservação.

Os direitos nas alfandegas da India britannica, foram consideravelmente elevados no anno findo, e se bem que recentemente soffressem alguma reducção, ainda estão acima dos que se pagam por via da nossa feitoria,

O favor que alli tem o commercio portuguez apenas é conhecido nas praças de Diu e Damão, e eu tenho por mim, que se em sabendo em Gôa e no reino, que em Surrate pagam os nossos navios, pelas mercadorias que importarem ou exportarem, somente 2 e meio por cento, e uma porcentagem de 2 por cento ao director, porcentagem que o nosso governo póde reduzir quando lhe aprouver, não deixaram de apparecer especuladores a tirar partido das vantagens que em Surrate dá a bandeira portugueza ao nosso commercio.

O director é o agente, a feitoria póde ser o deposito, que tem para isso armazens sufficientes e seguros.

Terminarei o que diz respeito á feitoria de Surrate, pedindo ao Exm. presidente d'este tribunal, que mande recolher ao cartorio da secretaria geral os livros daquelle estabelecimento que não estejam em serviço, porque a historia da feitoria está nesses livros, e podem desapparecer como já succedeu antes do anno de 1796.

Cheguei a Damão no dia 22 de fevereiro, e não me foi possivel partir para a Praganá antes do dia 15 de março, porque além do tempo que tive de esperar para obter certos esclarecimentos do adjuncto, e das alfandegas, apresentou-se tambem a festa dos gentios denominada *hoaly*, durante a qual nada se póde fazer; porque o gentio, em quanto duram as suas festas, só cuide dos seus brinquedos.

Entretanto, passei a examinar o serviço da escripturação do adjuncto e das alfandegas, visitando igualmente os principaes postos e metas collocadas nas terras que circumdam a praça.

A escripturação da despeza e receita geral do adjunto, e as contas correntes com os rendeiros, estavam em dia, mas pelo systema antigo, bem como todo o mais serviço, de cuja reforma não trato agora, porque já foi remettida ao governo de sua magestade.

Não posso, comtudo, deixar de dizer a vossa magestade que tive occasião de notar, que nem sempre se attendeu, como convinha, ao cumprimento das condições da renda do Praganá-Nagar-Avely, e jamais se averiguou, quaes eram os impostos que arrecadavam os rendeiros, nem o que deviam pagar os colonos, como demonstrarei quando tratar d'este objecto

Mas pede a justiça que eu diga a vossa magestade que estas faltas só devem ser imputadas aquelle por cuja mão passam todos os negocios do adjunto, que é o seu principal agente e secretario, e que nem sempre lhe dava conhecimento dos negocios da repartição a seu cargo, para se pôr cobro a abusos, que só podiam chegar ao conhecimento do adjunto, por via do mesmo secretario e seu vogal.

A escripturação das alfandegas é a antiga e muito defeituosa, e será conveniente applicar-lhes a que ultimamente se deu á alfandega principal.

O pessoal dos postos e metas é deficiente e muito, com especialidade o dos postos de Bencelor, Bamonpunjá, Chalá e Atiavar.

A cada posto deu-se, na sua organisação, unicamente um fiel, concedendo-se, por especiaes razões, mais um guarda ao de Bencelor e outro ao de Bamonpunjá.

N'esta organisação estatue-se que os postos despachem tudo quanto entr e sahe por aquelles pontos, e eu encontrei no e Coileque um guarda com todos os poderes da alfandega reunidos na sua importante pessoa.

Encontrei nos outros um fiel a dirigir, a verificar, a liquidar os direitos, a dar o despacho, a escripturar e arrecadar os direitos: e nos de Bencelor e Bamonpunjá mais um guarda a sellar as fazendas.

No anno de 1859 renderam todos os postos 13:682 xerafins; 6,727:4:54 o de Bencelor;....... 2,925:4:38 o de Bamonpunjá; 2,339:2:48 o de Chalá; 1,226:0:25 o de Atiavar: e 462:2:30 o de Coileque; sendo a totalidade destes impostos superior á terça parte dos que se arrecadam em todas as alfandegas de Damão.

Já se vê pelo rendimento dos primeiros quatro postos, e pelo que fica mencionado, que um serviço de tanta importancia não deve estar confiado a um só individuo, que muito bem póde abusar da sua posição excepcional, como ultimamente succedeu em Bencelor.

Na aldeia Cunta da jurisdicção ingleza, que fica em frente do nosso posto de Bencelor, e confina com as nossas aldeias Dundortá e Varconda, está situada a alfandega britannica, e junto della ha uma feira annual nos mezes de fevereiro e março, que alguns annos se prolonga até meado de abril.

E' fama que das mercadorias permutadas n'esta feira, que se abastece pelo rio Coileque, se fornece Damão, talvez, para um anno; mas, seja ou não verdadeira esta opinião, é evidente que o valor das mercadorias que d'alli vem para o nosso territorio, isto é das que se despacham, orça por perto de 20:000 rupias. De Cunta para Damão Pequeno ha dous caminhos, um que segue pelo interior e passa pelo posto de Bencelor, outro que segue á margem do rio Sandalealo, e passa pela meta de Satuará, junto da qual igualmente passa o caminho de Varcunda e de Vaipi, unico que no inverno serve de transito para a Praganá-Nagar-Avely. Qualquer dos dous caminhos que seguem de Cunta para Damão Pequeno, é transitado por carros, e somente em um d'elles, que é onde está o posto de Bencelor, se permitte o despacho.

Este posto é situado logo á sahida de Cunta, justamente na raia, a meta de Satuará fica muito áquem do posto, e se por ventura de proposito ou por ignorancia, vem ter a meta algumas mercadorias, voltam para traz, afim de serem despachadas em Bencelor, acontecendo muitas vezes, segundo me informaram na propria localidade, passarem essas mercadorias sem despacho entre o posto e a meta, para o que sobram os atalhos por entre as palmeiras que alli se denominam Cajuris, e não faltam auxiliares, até mesmo nas pessoas que devem guardar os caminhos.

A meta de Calém está nas mesmas circumstancias da de Satuará, em relação com o posto de Bamompunjá, do qual é dependente.

Do outro lado do rio Calém, e logo na sua margem fica uma povoação ingleza, onde ha uma feira como a de Cunta; a barra na baixa-mar dá facil passagem aos carros e á gente, porque quasi que fica em secco, e sendo o principal caminho d'alli para Damão, pela praia onde existe a meta, voltam os carros e as fazendas da meta para traz e para o interior, a procurar despacho no posto de Bamompunjá. D'aqui devem forçosamente resultar descaminhos como succede em Bencelor.

Esta meta, assim como todas as outras, ou o seu pessoal seja um guarda ou unicamente um sipae, tem autorisação para despachar objectos miudos e mantimentos, cujos direitos são arbitrados á simples vista, porque alli não ha pesos nem medidas, nem pauta, e aonde existem somente os sipaes não ha escripturação!

E' pois necessario que o pessoal de cada posto seja pelo menos de um fiel, um aspirante verificador, um guarda e um sipae, e que as metas de Satuará, Calém e Palcete, ou Jary, sejam elevadas á cathegoria de postos.

A conveniencia de elevar a postos fiscaes as metas de Satuará e Calém, fica demonstrada; pelo que respeita á de Palcete ou Jary, direi que é a principal entrada do interior no territorio de Damão Grande, e creio que não são precisas mais razões para se conhecer a sua importancia.

Em frente desta meta existe outra alfandega ingleza, onde se pagam direitos de todos os productos da nossa Praganá-Nagar-Avely, e de tudo quanto sahe da Damão Grande para o interior.

Os direitos que pagamos pelos productos da Praganá-Nagar-Avely, são de transito, e emquanto sobre os nossos productos peso este onus, os dos inglezes e os do Rajá de Dramapor, tem o transito livre pelas nossas terras, o que é muito injusto e desigual, e que julgo necessaria harmonisar, estabelecendo no nosso territorio tambem os direitos de transito, que só devem cessar quando os inglezes extingam os seus.

Tomadas que sejam todas as providencias que deixo indicadas, ou mesmo antes, é preciso prohibir o despacho nas metas para evitar os arbitrios que notei na meta de Satuará, em dous dias que alli fui.

Tambem seria muito conveniente que o engenheiro que assiste á demarcação da Praganá-Nagar, examinasse as barracas dos postos e metas, e fizesse um plano com os respectivos orçamentos para se reformarem, porque em verdade se assemelham mais a barracas provisorias de banhos, do que a casos fiscaes.

No dia 15 de março dirigi-me á Praganá-Nagar-Avely, levando em minha companhia, para me auxiliar e servir de interprete, o administrador das matas Joaquim Theodoro Messejana, e tenho a satisfação de fazer sciente a este tribunal, que aquelle empregado me ajudou efficazmente, e que sem elle talvez fosse infructifera a minha commissão.

Praganá, ou Pergannah, quer dizer em lingua guzarate, provincia; comtudo o desembargador Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto, nas suas memorias sobre as possessões portuguezas da Asia, ultimamente publicadas pelo secretario geral deste governo, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, pretende que Pergannah, quer dizer, districto, dependente da provincia.

Mas, seja como for, a Praganá-Nagar-Avely é considerada por nós e pelos seus habitantes, como uma provincia, e a extensão do seu terreno autorisa esta denominação.

Foi esta porção de territorio concedida a Portugal pelo governo de Punem, para indemnisação de algumas presas que os maratas nos fizeram em tempo de paz, confirmando e segurando a cessão por um tratado e ajuste celebrado entre os dous governos a 6 de janeiro de 1780.

A Praganá-Nagar-Avely está completamente desligada das terras de Damão, e a menor distancia entre os pontos mais proximos de uma e outras são cinco milhas. As terras que se mettem de permeio pertencem a Grãa-Bretanha, e todos os productos que da nossa Praganá vem para Damão, pagam direitos nas alfandegas inglezas, como deixo referido.

O ficar a Praganá-Nagar-Avely separada de Damão, foi um erro que se poderia ter evitado quando se contratou a sua acquisição, visto que o governo de Punem deixou a escolha livre ao governo do nosso estado, sendo a condição principal do tratado ceder-se a Portugal uma porção de aldêas que rendesse 12,000 rupias por anno, mas aquelles que nessa época dirigiram os negocios do estado, tiveram mais vistas economicas do que politicas, e da sua imprevidencia procedeu o erro da separação, que por assim dizer, tira todo o valor áquella provincia, a qual sendo riquissima em madeiras e terrenos, de pouco proveito nos é, pois temos de pagar direitos de transito.

A configuração da Praganá, como se pode ver pela carta geographica apenas a este relatorio, é muito irregular, e por um calculo baseado na escala da mesma carta, deve ter uma areia superior a 68 milhas quadradas, confinando pelo norte, sul e oeste com terras do dominio inglez, e por éste com as do Rajá de Dramapor, o qual possue no centro da nossa provincia a aldeia Mequal.

A nossa aldeia de Dradá, que terá milha e meia quadrada, tambem é separada da Praganá, formando um districto á parte e completamente isolado.

N'esta aldeia, que forma, como fica dito, um corpo á parte, que é completamente cercada de terras inglezas e afastada de Praganá, por qualquer dos lados uma milha ou mais, constitue-se a capital, e ali reside o commandante da provincia, fóra da provincia que commanda, para a qual se não póde dirigir sem passar por territorio estrangeiro. Junto da residencia do commandante está a casa da administração das mattas e o quartel do destacamento, e entendo que é de conveniencia do serviço transferir tudo para Racoly, construindo-se uma ponte ou qualquer meio de passagem, somente para o inverno, sobre o ribeiro que atravessa por entre a nossa aldeia Silvassá, e a ingleza Lavacha, afim de que a capital da Praganá, ficando no centro da provincia, possa ter facil communicação com a praça e com Dradá na época das chuvas.

Na forma do contrato de 6 de janeiro de 1780, devia a provincia render 12:000 rupias, como deixo referido, e em 10 de junho de 1783 tomou posse della o nosso governo na aldeia de Noroly, a mais povoada de toda a Praganá, onde se reuniram os pateis (especie de regedores) das outras aldeias, os quaes não só assignaram o termo da posse, mas reconheceram por seu soberano, Sarcar, a Sua Magestade el-rei de Portugal.

N'esta posse não entraram as aldeias Dadrá, Marcol, Ranadem-Grande, Sily, Saily e Ambly, das quaes se tomou entrega em 22 de julho de 1785, com o ficou sendo o total das aldeias 72.

Em 12 de janeiro de 1784 arrendaram-se as aldeias, de que se havia tomado posse em junho do anno anterior, obtendo-se por ellas em hasta publica o preço de 10:415 xerafins annuaes, e as condições deste primeiro arrendamento são as seguintes:

1.ª Que o rendeiro cuidará muito no augmento da agricultura, e em adquirir habitantes para aquellas aldeias, que tratará aquelles povos com muita affabilidade, conservando-se nos seus usos e costumes, *sem que lhes possa impor pensões novas, mais do que aquellas que são do costume; bem entendido que não poderá cobrar mais rendimentos alguns do que aquelles que até agora se cobravam.*

2.ª Que pagará os quarteis do dito arrendamento adiantados na forma do costume.

3.ª Que será obrigado a metter no celeiro cincoenta murás (creio que são fardos) debate, que posto n'elle por sua conta será pago pelo preço que se pagar ás mais aldeias desta jurisdicção.

4.ª Previne os casos fortuitos.

As setenta e duas aldeias da Praganá, já encorporadas sem um só lote, arrendaram em 1.º de janeiro de 1786 por 19:100 xerafins, e as condições para a renda foram as mesmas que se tinham organisado em 1784. No arrendamento não entraram as mattas, nem dellas se faz menção nas condições.

Desde o anno de 1784 até o presente, soffreu a renda das aldeias da Praganá-Grande alteração no seu augmento, e o ultimo arrendamento a que se procedeu no anno de 1858 chegou a.... 48.850:1:33, regulando-se os rendeiros pelas seguintes condições:

1.ª De depositar dous quarteis adiantados, para serem levados em conta nos ultimos quarteis do seu arrendamento, e os mais pagar vencidos no fim de cada quartel, e não pagando até 15 do mez seguinte ser removida a mesma renda, e o rendeiro ser obrigado a pagar o prejuizo que resultar á fazenda publica.

2.ª De conservar os colonos existentes, e não praticar com estas violencias e extorsões sob pena de removimento acima indicado.

3.ª De não cortar madeira ou objecto algum pertencente ás mattas, podendo cortar tão somente lenha, regulando na forma da indicação da junta da fazenda publica n. 32 de 11 de novembro de 1854, em harmonia com o regulamento das mattas sob a pena declarada na 1ª condição.

4.ª *De não impor novos onus aos colonos e só arrecadar os fóros e imposições estabelecidas desde a antiguidade, ficando extinctos os tributos de Singoti, Carconi e Cardi, sob a mesma pena.*

5.ª De poder o rendeiro cobrar o tributo de casamento unicamente das meninas que casarem fóra da Praganá portugueza.

6.ª De apresentar no primeiro anno do seu arrendamento o malvasar da arrecadação dos rendimentos.

7.ª De não poder cobrar dos colonos por adiantamento.

8.ª E' obrigado o rendeiro a apresentar na feitoria documentos dos sub-arrendamentos que por ventura faça aos estrangeiros, com declaração das vigas e confrontações, sob pena de responder por quaesquer prejuizos que pela sua omissão venha a soffrer a fazenda publica na usurpação de terrenos.

9.ª Previne nos casos fortuitos.

Confrontando as primeiras e as ultimas condições desta renda, vê-se por ellas que os rendeiros deviam arrecadar fóros e imposições, mas quaes eram esses fóros e imposições não consta em parte alguma, e o herdeiro constitue-se em senhor despotico da terra e da gente, arbitrando elle o que lhe deviam pagar, lançando contribuições, obrigando os pobres colonos a prestar-lhe serviços pessoaes, servindo-se dos seus arados e carretas sem pagamento algum: e nem as ordens e bandos repetidos, tanto do governo geral e de diversos governadores de Damão, tiveram força para evitar os vexames e extorsões que soffriam e soffrem os colonos da parte dos prepotentes rendeiros, que foram e são os verdadeiros senhores da Praganá.

E' certo que se as autoridades respectivas tivessem tido mais cuidado, não só em averiguar e definir quaes os impostos que os rendeiros deviam arrecadar, mas se as suas ordens se executavam, nem se teriam vexado os colonos, nem estaria a provincia como está, diminuida de população; mas os factos induzem a crer, que aquelles a quem competia velar pelo modo por que procediam os rendeiros, só cuidavam em arrecadar a renda sem mais exame, e sem procurarem saber o que deviam pagar os colonos. Adiantando os rendeiros os dous quarteis, e pagando os outros quando vencidos, tudo estava regular. Ao menos assim o indicam as condições.

Nas ultimas impõe-se aos rendeiros a obrigação de apresentarem, no primeiro anno do seu arrendamento, os malvasares da arrecadação dos rendimentos das aldeias. Malvasar é uma relação, em a qual o rendeiro deve notar quanto recebe de cada colono, e antes de eu partir para a Praganá, exigi esses documentos que julguei necessarios para o exame que tinha a fazer nas aldeias, porém tenho o pesar de dizer a Vossa Magestade que nem os actuaes rendeiros cumpriram essa condição, nem se lhes exigio o cumprimento della, e só pude obter alguns malvasares, muito poucos, do arrendamento que findou em 1857.

São documentos que não merecem nenhuma confiança, como tive occasião de ver, e não admira, porque o rendeiro tinha interesse em occultar a verdade, e não havia quem o tivesse em a conhecer. Não ha um só malvasar que não mostre que o rendeiro perde, e o rendeiro apesar disso repetia o arrendamento.

Este facto, quando houvesse cuidado e zelo para se lhe dar attenção, era sufficiente para se averiguar d'onde provinha ao rendeiro o interesse de continuar com um contrato que elle declarava prejudicial, porque ninguem acreditará que o contratador de uma renda seja tão mal avisado, que repita sempre para perder. De alguma parte lhe devia vir o lucro, e na verdade que elle occultava estavam as violencias e as extorsões.

O augmento que se nota na renda das aldeias, entre o segundo e ultimo arrendamento é grande e esta circumstancia parece contrariar tudo quanto se diz e se tem dito contra o systema de arrendamento.

Consultando sómente as cifras, e pondo de parte as causas que as fizeram elevar, devemos suppôr que a agricultura da Praganá tem tido em grande incremento com a influencia de systema de arrendamento, ou que a sua população cresceu demasiadamente; mas examinando bem a questão mostra-se á evidencia que a população diminuio, e a agricultura ou peiorou ou ficou estacionaria.

Quasi um terço dos campos que outr'ora foram cultivados estão hoje incultos por falta de gente, como observei nas localidades

A população que em 1840 era de 14:184 habitantes, já em 1850 estava reduzida a 12:863 e em 1860 é de 12:141, apresentando uma diminuição de 2:044 individuos em 20 annos.

O augmento, pois, da renda provém de se ignorar o que se arrendava, da carestia que successivamente soffreram os generos, da competencia dos pretendentes, unicos conhecedores do que se arrematava, e da liberdade e do poder sem limites que tinham os rendeiros em lançar contribuições, e em se apropriar, por todos os meios, de tudo que pertence aos colonos.

A 4.ª condição das que regulam a renda actual, dá por extinctos os impostos de singoti, carconi e cardi.

O imposto de singoti era lançado pelo rendeiro sobre a venda de gados dos colonos, sendo estes forçados pelo mesmo rendeiro a lhe pagar pela venda de um boi ou bufalo 1 1/2 rupia, uma galinha, uma seira de manteiga (12 onças), um paiá de arroz (6 arrateis), e mais 1 1/2 rupia ao sub-rendeiro quando o houvesse.

O imposto de carconi consistia no pagamento de cinco paiás de arroz por cada arado, e geralmente se denomina *costume*. Cardi era a compra forçada que os rendeiros faziam dos generos dos colonos por preços marcados á vontade do comprador.

O primeiro destes impostos ainda existe nas aldeias da alta Praganá, e os outros dous em quasi toda a provincia e o ex-rendeiro dos sajás (sajá é um grupo de aldeias) de Naroly, Canoel, Surangui e da aldeia Vagachimpá, declara no malvasar que entregou ao adjunto em 7 de janeiro de 1857, que recebe o imposto de carconi *costume*, sem que o adjunto pozesse cobro a taes abusos, apesar de lhe declararem por escripto que se commettiam.

Os colonos confessaram na minha presença e nas proprias aldeias, que ainda se lhes exigia tudo isso que estava extincto, não obstante as ordens em contrario, e que não se queixavam com medo dos rendeiros.

A renda da Praganá, exceptuando as matas consiste no producto das terras, e estas arrendam-se aos colonos com duas denominações, uma é de arados, outra de undós.

Tambem ali existe outra renda que é a das tavernas, que ninguem póde estabelecer sem permissão do rendeiro.

Arrendam-se em hasta publica, e o seu total rendimento orça por umas 2:000 rupias, por isso não convém por em quanto acabar com esta renda.

O terreno concedido a quem tiver um arado e com esta denominação, são cinco vigas, tendo uma viga vinte bambús quadrados de quatro covados cada um, e o colono devia pagar ao rendeiro por este terreno 18 rupias.

O rendeiro porém resolveu receber 9 rupias em dinheiro, 9 em batte (arroz com casca) regulado o preço á sua vontade, e mais uma carreta de lenha, duas ceiras de manteiga, cinco paiás de arroz (*costume extincto*), tres paiás de urida, uma abobara e uma galinha, e em algumas aldeias um certo numero de molhos de palha, miudezas estas que vem a prefazer approximadamente 3 rupias além da renda.

A renda de terreno concedido com a denominação de undó, regula de 2 1/2 rupias a 3 1/2 rupias por cada viga, e as mais miudezas com pequena alteração, o que approximadamente vem a corresponder ao que pagam os colonos pelo

systema do arado, pois que por um undó de cinco vigas paga-se 15, 18 e mais rupias, segundo a qualidade do terreno.

O systema de arrendamento de terrenos por undós existe na aldeia Dadrá, Vagachimpá e no Sajá de Noroly, e póde considerar-se como um aforamento, porque passa em succesão de paes a filhos e aos parentes mais proximos, e, ou seja cultivada ou não, é o possuidor sempre obrigado á renda.

A Praganá produz, além de batte, a carrapateira grande e pequena, trigo, canna sacarina, milho grosso e fino, canhamo, tabaco, urida, mugo (legume semelhante á ervilha), lentilha, que elles chamam tory, feijão frade e carrapato, grão de bico, nachinim, gergelim, inhame, chicharo (langue na Praganá), ervilha a que dão o nome de vatone, quadrá, especie de arroz muito fino, mas a principal e quasi a unica cousa que ali se cultiva é o batte.

Ha mais um producto importante, que é o fructo ou a flor das arvores de Moirá, da qual se destilla aguardente em toda a costa de Cambaia e Guzarate, mas que no nosso territorio se não approveita.

O candil do fructo de Moirá custa em Surrete 30 rupias, e em Damão, se bem não pude saber o preço, porque só o rendeiro das aguardentes o póde ali importar, não deve custar menos.

As cinco vigas de terreno concedido a um arado ou um undó de egual texensão e terreno, leva quinze parás de batte em extensão e produz duzentas a duzentas e vinte e quatro, vindo a ser o producto de quatorze por um.

Devo aqui mencionar que uma parte deste terreno fica em pousio, servindo em um anno para viveiro, e no outro para transplantar o arroz.

A despeza da cultura e a semente orçam por oitenta parás ficando ao colono para si e para pagar a renda quatro arás e dezesseis parás.

O ará tem approximadamente quarenta e oito arrobas, divide-se em trinta e duas parás e o pará em oito paiás.

Se o cultivador de cinco vigas de terra vendesse em Damão o batte que lhe fica do producto dessa terra, obteria pelos quatro arás e meio cincoenta e quatro rupias, liquidas, das quaes, satisfeita a renda, lhe deviam restar pelo menos 33 rupias, mas o facto é que muitas vezes nem mesmo póde conservar a semente, porque o rendeiro lhe leva tudo com as suas cabalas.

O colono é forçado pelo rendeiro, apesar do disposto na condição 4.ª, a lhe vender o batte por um preço tal que raras vezes chega o producto para pagar a renda, e nesta violencia e abuso de posição e de poder, consiste o principal ganho do rendeiro.

Os rendeiros, certos da impunidade de suas malversações, e sendo o tempo de as praticar limitado a tres annos, fazem a diligencia para tirar todo o partido que pódem, legal e illegalmente, do seu contrato. A distancia em que a provincia está do governo da praça, e a fraqueza, para não dizer outra cousa, de alguns commandantes da Praganá, que longe de protegerem o colonos contra as violencias do rendeiro, attendem mais depressa ás queixas deste do que ás daquelles, tem animado os rendeiros á prepotencia, e até a despresarem as repetidas ordens do governo geral do estado e do governador da praça, e a não cumprirem as condições do seu arrendamento.

Além do pagamento da renda em dinheiro e batte, e das mais miudezas que ficam referidas, além do rendeiro forçar o colono a lhe vender os productos da sua lavoura por preços arbitrados, como fica exposto, recusa-se a receber a importancia da renda na época em que lh'a devem pagar, e no tempo da colheita carrega ao colono os juros dessa espera a que o obriga, a razão de 1/4 por rupia em tres mezes, que são cento por cento ao anno, e obriga o colono a cultivar-lhe terras sem pagamento, como elles (colonos) declararam, e como é notorio na Praganá.

No Sajá Canoel cultivaram para o rendeiro, no anno passado, um grande campo de canna sacarina, e em todas as mais aldeias cultivaram arroz; e na de Dadrá igualmente os tem obrigado a cultivar uma porção de terra para os commandantes.

Esta pratica, ou antes estes abusos seguidos pelos rendeiros e não contrariados até o presente, tem produzido o atraso de agricultura e a despovoação da provincia, e eu encontrei aldeias que apenas tinham seis familias, e todas, tanto estas como as outras, pobres e miseraveis.

As violencias e as arbitrariedades dos rendeiros concorrem para a ruina dos colonos, e para despovoar a provincia, mas a culpa não se póde lançar toda sobre o rendeiro.

E' sabido que em toda a parte do mundo onde existem rendeiros de rendas publicas, procuram estes, como é natural, ganhar e não perder, e mesmo aonde estão bem definidas as imposições que se devem arrecadar, ha muitas vezes excessos da parte do rendeiro, que por escaparem á vigilancia da autoridade, nem sempre se pódem evitar, posto que nas condições se tenham prevenido.

E se isto acontece quando as cousas estão claras, quando uns sabem o que lhes compete receber e os outros o que lhes cumpre pagar, muito mais facilmente devia succeder na Praganá, porque jámais se procurou saber o que se arrendava, nem se definio o que o rendeiro devia arrecadar dos colonos. Nas primeiras e ultimas condições authorisa-se o rendeiro a receber as imposições *do costume estabelecidas deste a antiguidade*, e como se não declara, nem se declarou nunca, quaes sejam essas imposições, estatue-as o rendeiro a seu arbitrio, e assim continuou por espaço de setenta e seis annos este systema vexatorio que dá mais autoridade a um rendeiro da Praganá-Nagar-Avely, do que tem o governo geral, por quanto, posto que este seja a primeira autoridade do Estado, não póde lançar impostos, e o rendeiro tributa os colonos a seu talante obrigando-os até a serviços pessoaes.

Deste arbitrio dos rendeiros resultavam e resultam as violencias, a immoralidade e a fraude, porque e rendeiro só procura roubar o colono, e o colono enganar o rendeiro. Como a renda de tres em tres anno passa para diversos individuos, e nem o rendeiro cujo contrato terminou, nem o adjunto declara ao rendeiro novo o que tem a arrecadar, é este forçado a recorrer ás declarações dos colonos, os quaes julgando alliviar-se da parte dos impostos que pagam, enganam o rendeiro, e o rendeiro vinga-se d'elles com o arbitrio e com as extorsões.

Os enganos do colono procedem do abuso e da oppressão vexatoria que pesa sobre elle; alguns procuravam enganar-me tambem a mim com declarações pouco exactas, mas vim depois a saber que o medo dos rendeiros os fazia mentir para evitarem perseguições depois da minha retirada.

O que deixo dito das violencias, abusos e extorsões dos rendeiros, são factos incontestaveis cuja existencia eu fui verificar, e que datam de muitos annos, talvez desde o primeiro arrendamento.

Fazendo parte do almanak de Gôa para o anno de 1840, coordenado pelo reverendo Caetano João Peres, publicou-se uma memoria escripta em 1839, sobre o estabelecimento de Damão; della transcrevo aqui uma parte que trata da Praganá, e em vista do que alli se diz é facil de ver que as violencias e os abusos praticados pelos rendeiros são antigos, e que eu fui verificar em 1860, o que já se fazia publico, mas sem resultado algum, vinte annos antes.

Eis a parte da memoria a que me refiro:

« E com effeito para prova disso (das violencias e vexames) bastaria saber-se que os habitantes da Praganá, apezar da fertilidade dos campos proporcionada a seus trabalhos, são obrigados a viver de raizes e hervas silvestres, porque o rendeiro não lhes deixa nem semente para a reproducção; mas todavia não será fóra de proposito que se enumerem alguns desses vexames.

« Quando algum morador das aldeias da Praganá haja de vender algum boi que lhe pertença, é constrangido a dar previamente ao rendeiro 1 1/2 rupia, uma galinha, uma seira de manteiga, e um paiá de arroz, e ao sub-rendeiro 1 1/2 rupia. Da mesma sorte para um colono ou morador poder vender um bufalo, é necessario contribuir primeiro ao rendeiro 2 1/2 rupias, uma galinha, uma seira de manteiga, e um paiá de arroz, e ao sub-rendeiro 2 1/2 rupias. Para qualquer pessoa poder casar-se nas mesmas aldeias é preciso dar previamente ao rendeiro 1 1/2 rupia pela primeira vez, e sendo segundas nupcias 2/12. Havendo algum caso de prenhez, illegitima, os sub-rendeiros impõem á deliquente uma multa á sua vontade de 10 até 100 rupias, e por violencia a arrecadam, e quando a delinquente não tenha meios de a satisfazer-lhe arrancam os moveis e trastes da sua casa. Os sub-rendeiros por violencia distribuem a cada um dos colonos habitantes da respectiva aldeia uma pequena porção de *sindur* (pós vermelho) e outra de tabaco do valor de 6 réis que os obriga a receber, e depois a titulo de pagamento por outra maior violencia exigem de cada um delles 6 paiás de batte, outrosim obrigam a cada um dos colonos a lhes dar dez até quinze seiras de manteiga por uma quantia de dinheiro assás modica e muito menor do que o seu justo valor.

« Quando os colonos fiquem a dever ao rendeiro e sub-rendeiro procedem a arrecadação de divida sem recorrer á justiça competente, com a mais violenta oppressão e vexame, prendendo-os e expondo-os ao sol com uma pedra sobre a cerviz; e desta maneira lhes tiram o dinheiro que querem; levam quanto elles teem, e até mesmo as proprias casas, expulsando-os da aldeia, quando lhes parece; e desta sorte muitos destes desgraçados vivem retirados em terras estrangeiras.

« Se morre algum habitante da aldeia sem herdeiro proximo ou forçado, o foreiro ou rendeiro immediatamente se constitue herdeiro e se apossa dos bens do finado.

« Os sipaes dos rendeiros e sub-rendeiros, quando vão á cobrança cada um exige e arrecada dos colonos uma gallinha com a manteiga e arroz que lhe fôr preciso, e sendo tempo de colheita, cada colono é obrigado a dar violentamente a cada um dos referidos sipaes seis paiás de batta. Os rendeiros e sub-rendeiros mandam trabalhar á força os colonos em seu serviço particular sem lhes pagar os respectivos salarios ou jornal, servindo-se do mesmo modo das suas carretas e charruas. Além dos indicados ha muitos outros vexames que embaraçam o melhoramento da cultura e são a causa da despopulação. »

Até aqui a parte da memoria publicada em 1840, cujos factos pouco differem dos que se praticam actualmente, havendo uma pequena alteração quanto aos casamentos e ao caso da prenhez illegitima, porque da existencia deste ultimo não tive noticia, e o outro só se pratica, segundo dispõe as ultimas condições. E o mais é que tudo quanto diz a memoria praticam ainda alguns foreiros das aldeias de Damão. e com mais violencia.

Percorrendo a provincia Nagar-Avely, em diversas direcções, demorei-me nas aldeias de Dadrá, Vagachimpá, Silvassa, Rocoly, Canoel e Noroly, e fazendo reunir nestas aldeias os seus colonos e os das aldeias Carar, Cundachá, Vassuna, Duparã, Ambly, Saily e Loary, tomei delles a declaração do que pagavam ao rendeiro, e combinando as suas declarações com o arrendamento, achei que a differença em 12 aldeias é de 1,196 1/4 rupias, maior do que o valor por que foram arrendadas, e mais não considero exactas as declarações dos colomnos das aldeias Carar, Rocoly, Cundachá, Vassuna e Duparã, porque muitos habitantes destas aldeias estavam ausentes em perseguição de um bando de salteadores que nessa época assolava a provincia, e não compareceram, nem os seus vizinhos souberam dizer quanto elles pagavam.

O actual arrendamento da Praganá que finda no corrente anno, foi feito em 19 lotes, e aqui apresento a comparação de 7 entre os arrendamentos, e o que pagam os colonos, sómente da renda que julguei sufficientes para se apreciar o todo.

	Arrendamento rupias		Declarações dos colonos somente da renda
Dadrá	1:002 2/4		1:160 2/4
Vagachimpá	276 1/2		374 3/4
Silvassá	852 2/4		1:226
Carar e Rocoly	625 1/4		469 1/4
Cundachá	210 1/4		215
Vassuna e Duparã	740 2/4		676
Sajá Noroly	4:804		
Noroly		3,436	
Ambly		1,524 1/4	
Saily		386 3/4	
Loary		239	5:586
	8:511 1/4		
Augmento	1:196 1/4		9:707 2/4

O Sajá Canoel com as suas cinco aldeias: Canoel, Cuntaly, Ramparã, Chaurá e Bidarbin, estava abandonado pelos colonos por causa dos salteadores e do cholera, e por isso apesar d'alli me demorar um dia, não pude obter esclarecimento algum, mas a renda deste Sajá não póde ser grande, porque a sua arêa é quasi toda occupada pelas mattas, e poucos terrenos tem para cultivar.

Comecei a inspecção da provincia pela aldêa Dadrá, residencia do commandante, que nessa occasião estava.

Todo o territorio desta aldêa é bom e forte, formando por assim dizer uma varzea continua, mas da qual talvez se não chegue a cultivar metade por falta de população. Junto ás povoações ha alguns tamarineiros, mangueiras e cajuris, cujo producto em parte arrecada o rendeiro, e eu creio que se podem alli fazer bons palmares como os de Gôa.

O systema de arrendamento nesta aldêa é por undós, e posto que os colonos não paguem as miudezas que pagam os das outras aldêas, soffrem igualmente violencias e vexames do rendeiro, não obstante estarem proximos do commandante da provincia; e tambem são forçados a certos serviços do rendeiro, taes como, concertar-lhe os carros e cultivar-lhe terras sem pagamento algum.

Os terrenos das aldêas Vagachimpá e Noroly com seus bairros, são como os de Dradá, tudo vazio, mas inculto pela maxima parte, sendo da mesma fórma arrendados pelo systema de undós.

Na aldêa Noroly atravessei uma planicie inculta, que seguramente terá uma milha e meia de extensão e meia de largo. Tambem julgo esta terra propria para palmares.

As mais aldêas da provincia estão por entre as mattas, e nas fraldas de outeiros cobertos de téca, pão-ferro, saorá e outras madeiras; por consequencia não podem dispôr de tantos terrenos para a cultura como em Dradá, Vagachimpá e Noroly.

Comtudo o terreno é bom e fertil em todas ellas, e assim mesmo circumscripto, nem tode está cultivado por falta de gente.

A falta de população, como já deixo referido, procede das violencias e extorsões dos rendeiros, que fazem com que os colonos abandonem as nossas terras, e tive occasião de notar a satisfação e contentamento d'aquella pobre gente, quando soube que a minha visita á provincia tinha por objecto estabelecer-lhe uma administração, chegando em algumas aldeias a pedir-me que os livrasse já dos rendeiros, promettendo e assegurando a volta dos colonos fugidos e de muitos outros, logo que sejam governados por Sua Magestade. Tal é o systema de arrendamento, tal o poder do rendeiro, e o abandono em que tem estado os habitantes da Praganá, que elles não julgam que é o rei quem os governa, e o seu juizo fundado na pratica é justo.

A renda da Praganá pouco poderá augmentar com a administração nos primeiros annos, porque o augmento depende do accrescimo da população; mas segundo o que vi e o que notei, tenho a esperança de que tudo augmentará poucos annos, se mudar o systema.

E ainda que da administração se não mais vantagem do que a da renda actual, a moral, a justiça e a humanidade, que se acabe com um systema de arrendamento, que julgo peior e mais prepotente do que o do feudalismo da Idade media, e que longe de nos atrahir os povos sobre quem elle pesa nos affasta de nós.

A Praganá é cortada por tres rios que vem unir junto da aldeia Cundachá para formar um só braço até á barra de Damão, e posto que de inverno sejam muito caudalosos, julgo que será muito difficil approveitarem-se no tempo secco para irrigação dos campos, por quanto, além da profundidade do seu leito, é tão pouca a sua agua desde dezembro a maio, que em muitos pontos se perde na areia desapparecendo completamente.

A S. Exc. o governador geral do estado presidente desta junta, que primeiro se lembrou de dar uma administração á Praganá. Nagar-Avely e que me ordenou que fosse estudar para esse fim as suas especialidades; a este tribunal que me delegou para cumprir as ordens do seu presidente, acceitando o projecto que tenho a honra de lhes offerecer para regular a administração das aldeias, caberá a gloria de terem regenerado a mais rica provincia em florestas que temos na India, e de salvar da total ruina a sua população, que até ao presente não sabe se pertence ao governo portuguez, se a um moiro, parse, gentio, ou outro qualquer particular, que os tem governado e opprimido como rendeiros, que é o mesmo que dizer, como senhores absolutos e despoticos.

Julgo que a administração da Praganá deve ser provisoriamente incumbida ao administrador das mattas, dando-se-lhe mais o pessoal que marca o regulamento que por emquanto me parece sufficiente e assim a proponho.

N'este regulamento defino o especifico as contribuições ou renda que os colonos teem a pagar, acabando com muitas que só eram fundadas em abusos; declaro quaes são os deveres dos diversos empregados d'esta administração rural, e espero que depois de constituida se levem á evidencia os bons resultados de uma providencia justa e moral, que tanto devem ser a favor da fazenda publica como dos habitantes da Praganá.

Até ao presente exigiam-se impostos pelos casamentos; no projecto do regulamento que apresento a Vossa Magestade, estabeleço um premio a quem se casar para residir na provincia, outro a quem para ella vier de novo, e a quem arrotear terras virgens. Consistem estes premios em gosarem os colonos de uma porção do terreno e por tempo determinado sem pagar renda, e eu espero que Vossa Magestade dará o seu assentimento á esta disposição, que póde ser muito vantajosa á provincia.

A fazenda pública terá indubitavelmente com a administração mais interesses do que tem com a renda, e os povos abençoarão a mão que os livrar das garras da oppressão que sobre elles fazem os rendeiros.

Na Praganá tambem temos alfandegas que andam egualmente arrendadas, sendo a cifra do actual arrendamento 6:750 xera fins. Entendo que se devem por em quanto conservar assim, incluindo nas condições do novo contrato, que haja ali um fiscal do governo para notar o que se despacha, formar a estatistica das mercadorias, afim de se poder, em vista destes dados, resolver no futuro o que fôr mais conveniente á fazenda.

Concluirei o meu relatorio dizendo a Vossa Magestade que fiquei maravilhado com as mattas da Praganá, e que o nosso governo tem ali uma riquesa immensa em tecas, pão ferro, sissó, mareta, quinem, e outras madeiras não experimentadas.

As tecas são todas novas, porque as antigas estão queimadas, mas talvez que d'aqui a quinze ou vinte annos se possam colher alguns milhares de páos capazes para construcções navaes.

A mareta, que ali se denomina sadrá, apresenta egualmente alguns milhares de páos já feitos e em estado de se applicarem á construcção de edificios.

Em geral as mattas estão soffrivelmente limpas. mas sem arte.

Entendo que será conveniente não só mardarse proceder a um córte de dous ou tres mil páos de sadrá para vender, mas tambem annunciaarse a venda para quem quizer comprar e cortar estes páos, com a devida fiscalisação. fixandose-lhe previamente o preço, e com o seu producto supprir a demora que poderá causar a administração das aldeias, porque cessam os pagamentos de quarteis adiantados.

A minha commissão era tambem para a praça de Diu. Esta junta sabe que voltei doente de Damão, e que por essa causa não póde ir áquella praça. Peço pois a Vossa Magestade que me releve esta falta que é devida a circumstancias superiores á minha vontade.

Deus guarde a Vossa Magestade. Nova Goa, 12 de maio de 1860.—*Francisco da Costa Mendes.*

(*Diario de Lisbôa*)

INTERIOR.

BAHIA.

A' morte do meu venerando amigo o Sr. marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, metropoliiano e primaz do Brazil.

NENIA.

Furtei-me de ir lá te ver
Da fragil vida no fim,
Porque de pena morrer
Tambem era ver a mim;
E ficar-me sem brasão
De cantar-te, alma, gentil!
Que por tua illustração
Foste honra do Brasil

Furtei-me... E que bem furtei.
Meu peito ao maior pesar,
Vendo das lettras o rei
Do solio á campa ir baixar!
Indo com dôr desmedida
Vêr o astro da sciencia
Ja tornado assim som vida
Ao seio da Providencia!

Se a triste nova bástára
A por-me com o peito oppresso.
Então de dôr estalára
Se eu o viss em seu recesso;
E na côr da morte inica
Mudada olhar tanta luz.
De que tinha a fronte rica
O—Marquez de Santa Cruz.—

Meu Deus! Não fôra fraqueza:
Feitura da vossa mão
E' assim de natureza
Formado meu coração.—
Porém, se invencivel custo
Foi-lhe morto o ir contemplar,
Ouviram como elle o justo,
Que passou, sabe chorar.

E unicos dois soes raiar faltavão,
Que ás derradeiras horas assistissem
De um anno mais a se envolver defunto
No sudario dos tempos, que já foram: —
Ao astro, que illumina e aviventa
Da Creadora Essencia os lindos quadros,
Não menos qu'elle puro, outro planeta,
Da esphéra decliuando, em que fulgia,
No occaso precedeu, para num mundo
Melhor que este, em orbita sem termo
De um céo mais limpo scintillar perenne.

E para sempre gelida cahira
A mão que, de evangelicas doutrinas
Refeita, bençoava e dirigia
Por prados espaçosos, arrelvados
De nativa, purissima virtude,
Respeitada e bem-quista, os seus rebanhos.
Nem pena houvera a comportar o peito,
Que podesse valer perda tão grande!

Acintosa do pouco que nos resta
De muito que de gloria já tivemos,
A morte roxeára e contraira
Por uma vez cerrando aquella bocca,
Que o dizer discernido e eloquente,
De fecunda lição lustrado e rico,
Soára, o nome e extremando a fama
Do brasilo congresso, quando era
Gloria e brasão la ir.—Immudecida
Já hoje decompõe-se a lingua d'ouro,
Que a palavra desceu de fé ungida
Aos seus christãos redis; onde calava
Com fôrça tal e tanta, que de fôrça
Era á ella os triumphos responderem
Pela lei do Deus vivo.—Assim ouvida.
E venerada era como dogma,
Em que toda fulgia essa brandura,
O bello, o magestoso da verdade
Da religião do Christo; e relusia
Toda a docilidade d'aquella alma,
Sublime sanctuario de virtudes,
Como as não teve mais quem mytra e baculo.
Ornarão por ventura: e raro as teve.—
E é a homem tal que bem assenta
O titulo de grande; e um homem grande,
Por mais que viva, nunca vive muito,
Porque a magoa atenúe quando morre.
A vida prolongar-lhe
Ao Eterno prouvesse pela lauta,
Medida de altos dotes, que a existencia
De tão illustre velho assignalaram!
Orphãos esses redis de lastima-lo
Tão cedo morto o não havião, qu'elle
Tão cedo não morrera.
E uma vez da rócca dedusido
O fio inteiro, sem ficar nem fevra
Que ripar de seus dias preciosos;
Sumiu-se como estrella a quem abafa
Nuvem de cerração, e deixa triste,
Repassado de pena e de saudade
O que em limpo horisonte a contemplava.
Sim—foi como sumiu-se.—Os sons festivos
Que os altos campanarios difundiam.
Avisando a presença veneravel
Do Brasileiro sacerdote summo;
Já em gemidos lugubres mudados,
Doloroso e pungente annuncio verlem,
De que o pastor, que deparára estreme
A' manadas de Deus o céo beni'no,
Durissima prostrára a mão da morte.—
Suas ovelhas com angustia ouvindo-o,
O longo que regeu-as, pelo muito
Que em seu santo mister fôra com ellas,
Creram como governo de um só dia.

Da igreja poisou no seio afflicto
Basta nuvem de magoas:—copioso
Na face angusta rebentou-lhe o pranto;
Toda a envolve desdobrado crepe:—
Chora como a viuva inconsolavel
Sobre o frio cadaver do esposo;
E em lagrimas e ais desafogando,
Por quanto a soube amar, sabe carpi-lo.—

Oh! assim foi que ao mesmo tempo a morte
Da vida lhe extinguindo a luz tão cara,
No alcaçar das lettras com o seu gelido
Sôpro esmirrou dos loiros o mais bello,
Pelos nossos, de extranhos venerado.

E nessa hora asiaga,
Em que das lettras no templo
Perdeu seu viço esse loiro,
Presagio de mão agoiro
Sabes tú como por lá
Sentiste, e hoje o deplóras, oh Pará!
Não vive mais teu filho!
Precioso rubim foi que por acaso
O céo cahir deixou,
Qual tão cedo o não dá;
Que celebre tornou,
Feliz teu Cametá.

Rara joia na fronte engastada
Do imperio do grande Equador,
Já da morte por mão descravada,
Entre as joias reluz do Senhor.

Chora, oh misera Bahia!
Ninguem tua dor condemna;
Paguem lagrimas e pena
A quem fez santo o teu dia:—
Não ha de nunca raiar
O teu sol de liberdade
Que o não venha recordar
A teu povo com saudade.

Resoem sempre os teus ais
Na fria lage que o cobre;
E' um brasão que bem dais
A quem pereceu tão pobre:—
Não teve maior direito
Nenhum a esse brasão,
Porque tambem nenhum peito
Guardou maior coração.

Chora, oh Bahia! e teu pranto
E' justo correr assim;
De quem te subio a tanto
Tal feudo corôe o fim:—
Por teu congresso passado
Com elle, que o dirigio,
Como o teu nome extremado
Das mais provincias—fugio!

Florão—que á igreja ornára,
Soube seu brilho manter;
Com o nome que deixára
Vale ao tumulo descer:—
A corul de senador
Nem tal nome lhe valeu!...
Bahia, assim teu pastor,
Brasil, teu sabio morreu!

Morreu! E nem faltou a cultiva-la.
Outr'ora sua mão a arvore santa
Da patria, suspirada independencia.
Morreu! E como o lidador cançado
De ardidas lutas se recolhe á tenda,
Onde os triumphos que marcou na lança
Conta, e aguarda o merecido premio;
Da igreja atalaia sempre firme,
Sua tenda se abrio na eternidade,
Fruindo o justo premio aos seus triumphos,
Astro—que entre os Fenelons se accende
Na luz que verte do Eterno a face.

Bahia, 15 de janeiro de 1861.

Manoel Pessoa da Silva.

Canto de lagrimas

Composto por occasião do lamentavel e nunca assás pranteado transito final do Exm. e Rvm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, marquez de Santa Cruz, e offerecido ao Illm. Sr. Dr. Abilio Cesar Borges.

Entre les bras d'un songe il semblait endormi
....
On n'entendait autour ni plaint ni soupir....
C'est ainsi qu'il mourut! si c'était là mourir...
(LAMARTINE.—*La Mort de Socrate.*)

Fatalidade! Inda ha tão pouco — turvos
Os tristes horisontes se mostravam;
Inda nós ao poder da sorte curvos
Gemiamos de dor, e outros choravam!....

Inda sangrava a borbotões a f'rida
Pelo golpe recente, que prostrou-nos;
Inda o pranto corria sem medida
Pelos jovens, que a morte arrebatou-nos!....

E outra desgraça chega, e nos abrange,
Volteia-nos, vacilla;—e nova chaga
Reabrindo-nos n'alma, nos confrange
O mal sentido peito, e nos esmaga!

Ameaçava indecisa!.... E' que bem via
Do mal o genio turbido quão forte,
Quão dura essa noticia nos seria,
E de que immenso alcance era tal morte!

Da Brasileira Egreja o venerando
Arcebispo expirou! Os échos fallam.
Deste Imperio o Primaz da Egreja olhando
Dos céus está! — sons taes o mundo abalam.

O decano dos sabios brasileiros
Já não existe! As lettras o deploram!
O brilhante luzeiro dos luzeiros,
Das sciencias columna as sciencias choram.

Vergou emfim ao sopro lento e lento
Da existencia abatida: mas a fronte
Inda brilhava com immortal talento,
Qual — ao cahir do sol — rubro horisonte.

A virtude s'extorce constrangida,
Por perder esse esteio generoso;
A augusta caridade mal sentida
Vaga sem esse apoio poderoso.

II

O sol nasceu solicito, soltando
Seus raios todos. A serena lua
Recolheu-se em delicias, se banhando
Do sol no alvor e na fulgencia sua.

As estrellas sumiram se ridentes;
As nuvens rarefeitas se agitaram;
As flores baloiçaram-se virentes;
E ao bello dia os passaros saudaram.

E as amplidões dos céos o sol corria
Do mundo enchendo os terminos de luzes.
Cada raio offuscante se extendia
A toda a parte, onde eram postas cruzes.

Milhões sem conta alastram-se, espargindo
Celestes chammas ao redor do mundo;
Cada egreja — de luz fóco — luzindo,
Cada casa a ostender-se — astro jucundo.

Tudo em fulgores era assim banhado,
Quando um continuo abalo os céos percorre!
O sol co'a lua e estrellas a seu lado,
Veem-se ao rasgar-se a nuvem, que além corre.

Prodigio! Assetinado o espaço ondêa.
Occupado por anjo: dulio canto
Escuta-se melifluo: campêa.
Aureo verde matiz, que infunde espanto:

Oh! maravilha! A Virgem apparece!
Que esplendor! que doçura! que belleza!
Que perfeito complexo!.... Um degráo desce,
E falla de seu throno na grandeza:

« No meu dia prezado ternamente
« Pelos filhos do Filho, que idolatrado,
« Chamo o filho dilecto desse ardente
« Torrão, que de altos feitos é theatro. »

Disse; e por entre os anjos deslisou-se!
E dobraram os anjos na harmonia!....
Uma fulgente c'rôa apresentou-se,
Rescendendo perfumes d'ambrosia.

Dous cherubins brilhantes e risonhos
Uma sombra gentil prestes c'oaram;
E n'um momento, como em doces sonhos,
Os céos douradas nuvens povoaram.

Alvos fios finissimos desceram
Dessas coroadas nuvens buliçosas:
Uma corôa foi, que inda teceram
Os archanjos com lagrimas ditosas!

III

Na terra os homens tristes, titubantes
Davam-se á crua nova, que os feria;
E erguendo aos céos os olhos supplicantes,
Em voz magoada a prece á Deus subia.

Dos sacros templos crebros sons rolavam
Nos rigidos e rudes campanarios;
E os echos estendiam-se, soavam
Pelas quebradas d'ermos solidarios.

IV

Ao declinar da tarde magestosa,
Saudades era o sol todo em seus raios:
No arroxado horizonte alva, mimosa
Vinha a lua surgindo em seus desmaios.

As tremulas estrellas já fulgiam
Sem abrazados osculos solares!....
A dous carros na terra homens seguiam,
Quaes uma á outra as nuvens pelos ares.

Do inclyto varão, pastor do povo
N'um d'elles vinha o corpo a terra dar-se;
E esse povo á segui-lo era inda um novo
Canto dorido d'almas á estillar-se.

V

Outro dia surgio.... cresceu.... nas ruas
O feretro caminha vagaroso;
O rebanho a seguir as glorias suas
Ora immerso em dôr vai, ora orgulhoso.

Semelhava uma rica festa ovante,
Ou parecia festa amargurada;
Mas corria ante o quadro mais frizante
Sentido pranto d'alma em dôr banhada!

Do templo do SENHOR eis já transpondo
Os humbraes sacrosantos—carregado—
Quem pisava-o gentil, respeito impondo
Ao seu rebanho, de quem era amado.

Nuvem d'incenso envolve ao som dos psalmos
O tumulo modesto! Ahi murmura
A mitra—ao ver a terra em poucos palmos.
A' tal fronte ir servir de sepultura.

O baculo se agita no ataúde
Ao contemplar dos homens a frieza!...
Mas não!... que o povo tem por si virtude!
A virtude era ahi, era a pobreza!

Os pobres o choravam!.... Eis que a lousa
Do gelido sepulcro de repente
Cae com voz, que dos altos diz: «*Repousa,
Filho dos céos, em paz eternamente!*

Ora o crepe em tristeza tudo envolva,
Té que pelo pastor, que nos fenece,
Deus um bispo nos dando, os olhos volva,
Ouvindo a nossa ardente e justa prece.

VI

Pobre! A mão benefica descança!
Ricos! Morreu bem pobre o rico augusto!
Amigos! conservai d'elle a lembrança!
Christãos! tende bem n'alma o pai vetusto!

Velhos! com Christo falla o heroe da igreja!
Moços! o Eterno escuta as preces nossas!
Jovens! perante Deus nos céos adeja
Ess'alma pura, que animava as vossas!

Rebanho tão feliz outr'ora, escuta
Da consciencia os brados fervorosos!....
Em risos céos e terra travam lucta!....
Orphãos ficaes, e os anjos venturosos!

Hosannas ao SENHOR na desventura!
Hosannas ao SENHOR; que mal estamos!
Mande-nos Deus quem possa na amargura
Succeder amplamente ao que choramos.

A empunhar esse baculo de flores
Venha um braço feliz! d'um sabio a fronte
Cinja a mitra! e um dia entre verdores
A' diocese, hoje em dôr, almo desponte!

30 de dezembro de 1860.

DEOLINDO AMERICO DO BRASIL PONTES.

(*Diario da Bahia.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acha-se nomeado promotor publico da comarca de Tacaratú o bacharel Antonio Baptista Gitirana Costa.

— A seu pedido foi exonerado da delegacia de policia de Cabrobó o Sr. capitão Manoel Pereira de Souza Buriti.

— Informam-nos que existe uma casa de tabolagem para partes do Manguinho, á qual concorrem sem reserva não só filhos como pais de familias, que ahi deixam os recursos destas afinal.

O jogo como vicio ou habito não precisa mais ser apreciado em suas consequencias; estas não ha quem deixe de conhecer ou avaliar; e por isso importa que seja verificada a existencia da referida casa, afim de darem-se as convenientes providencias.

— Na Capunga ha um grande numero de meninos que, sem importarem-se os pais com a respectiva educação, vivem pelas ruas em completa mandriice, já commettendo actos de immoralidades, já assaltando os sitios, a que invadem sem ceremonia, já finalmente habituando-se aos máos costumes.

E' preciso pois que esses pais, que assim se esquecem dos seus deveres, que assim cavam a ruina futura de seus filhos, voltem sobre a consideração de suas obrigações, não as olvidando por modo tão reprehensivel para si, e tão irreparavel para seus filhos.

Sim, cumpram os seus deveres de pai, pratiquem os direitos do patrio poder, afim de que o estado em sua suprema inspecção, na vigilancia que lhe cumpre, não remetta esses vadios para o arsenal de guerra ou marinha, onde recebendo uma educação moral, intellectual e artistica, venham a ser para o futuro uteis a si e ao paiz.

— O Sr. Dr. Moreira Guerra envia-nos o seguinte artigo, cuja importancia na quadra actual faz-nos um dever de publica-lo, agradecendo-lhe no entretanto as expressões de que se serve para comnosco.

« Amigos e Srs. redactores.—A posição elevada que Vs. Ss. acabam de tomar na arena do jornalismo brasileiro, em relação a causa dos direitos da Santa Sé e prerogativas do primado de S. Pedro, e portanto da religião catholica apostolica romana, ameaçada de golpes profundos pelo schisma impiedoso que ha servido de bandeira nas actuaes commoções da Italia, os colloca para comigo em tal conceito, sob o ponto de vista de seu espirito religioso, e de sua firmeza interessada pela manutenção da fé catholica, que não duvido congratulando com Vs. Ss., por essa brilhante direcção dada á imprensa livre e catholica do paiz, procurar as columnas deste conceituado orgão da opinião para dar á estampa o artigo que este acompanha, já publicado em uma das folhas mais lidas do Rio de Janeiro, o *Regenerador*, e que vale não menos como um brado energico de animação e de fervor em prol da verdadeira doutrina catholica da igreja que tem a ventura de se lhe dar por chefe um prelado modelo entre os mais eximios, do que como um voto de apreço e de consideração ao acto do governo imperial, pelo qual fora ultimamente nomeado o novo arcebispo e primaz do imperio—o Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, então bispo diocesano do Maranhão, um dos mais brilhantes luminares da igreja brasileira, e cuja erudição profunda e virtudes evangelicas são para o paiz e para a religião um precioso penhor de estabilidade na paz da mesma igreja, na pureza de sua doutrina; e da solicitude e santo zelo com que será resguardado o lume vivo da fé—dos tufões arrojados e malevolos da impiedade e dos commettimentos anarchicos do erro e da descrença, no delirio de suas paixões.

« A' nomeação pois do sabio e virtuoso prelado não deve ser indifferente a opinião de um paiz verdadeiramente catholico, nesta actualidade, em que o impyrismo materialista, se ha armado na Europa do punhal do sarcasmo, e erguido o lábaro da descrença para abater as verdades sublimes do Evangelho; e foi sobretudo, n'uma tal conjunctura, em que a providencia se aprouve, em sua sabedoria inspirar ao Sr. ministro da justiça a escolha efficiente de um varão tão preclaro como o Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, para reger na cadeira de primaz os destinos das diocezes do imperio; e que assim considerando o illustre arcebispo na altura á que se elevára como um dos mais nobres ornamentos do nosso clero, o constituio prestigioso successor do venerando finado D. Romualdo A. de Seixas; e consultou de tal modo os mais momentosos interesses da religião e do estado.

« O ancião venerando que nos caminhos da virtude e da fé nunca vacilára ou retrocedera, deixando aliás impressas sobre elles, de modo indelevel as pegadas firmes de seus passos: que ha desde sua mocidade vivificado e abrilhantado o clero e o sacerdocio da palavra e da doutrina evangelica; e que já outr'ora á frente da educação religiosa da mocidade fluminense, em quem germinava viçoso o futuro do catholicismo no Brasil, e já mais tarde cobrindo as nobres cãas com a mitra de uma diocese, nunca, um só momento desluzio daquelle primor de virtudes, daquelle esplendor de illustração, que formam o typo de um perfeito pastor, e é para a fé e prerogativas da igreja brasileira um poderoso baluarte de defesa e por fundados motivos ha adquirido inauferivel direito ao apreço e gratidão publica.

« Honra pois ao governo que mostrou a profundeza de suas vistas administrativas em uma tão digna quanto acertada escolha; honra ao novo arcebispo, que á tão justo titulo a mereceu, e que cheio de uncção e de espirito firmemente edificado nas virtudes do Evangelho vai derramar em ondas de luz pelas dioceses do imperio as verdades do dogma, e encarnar o fervor religioso do catholicismo no seio das populações, das quaes ha sido constituido supremo pastor; que é demais uma tocha resplendente que no concilio universal do orbe catholico, e em concurso com as mais luminosas, hão de levar aos olhos descridos de empyricos reformadores o conhecimento dos seus erros, a consciencia de sua fraqueza e do seu desvario, e a verdade imperecivel da supremacia da *lei que é—sobre a lei que foi feita*; lançar uma sentelha vivificadora de intelligencia em cerebros atrophiados pelo desvio das paixões, e despertar o ardor da fé, em corações gelados pelo indifferentismo religioso, esse monstro do seculo que vai erguendo a juba, e que procurando abater a cadeira de S. Pedro, ameaça lançar-se sobre o cordeiro do Evangelho para despedaça-lo e apagar a sede insaciavel de reformas, no empenho de um materialismo insensato, do industrialismo puro; essa algebra da vida material dos povos; que parece crer-se a alavanca magica de *Archimedes*, capaz de mover o universo e de abala-lo desde as entranhas do mar até as abobadas eternas do céo; e que ha formado essa nova escola socialista, que pretende reduzir a senso moral do genero a uma praça de mercado ou officina industrial, aonde cada individuo possa ir livremente prover-se a seu gosto dos productos ou mercadorias, de que o seu espirito são ou enfermo lhe parecer haver mister.

« Quando as nuvens carregadas de uma tempestade moral tão tremenda ameaçam seriamente affundir a arca santa do catholicismo e as sociedades na voragem dos elementos anarchicos da impiedade e do erro, é dos homens e dos genios superiores que se ha mister; é da vista perspicaz e firme daquelles que a reacção deve ter por chefes, que depende essencialmente o exito — de conjurar a borrasca e serenar a procella em que se debate o espirito publico: Quando os paizes mais velhos e avantajados em civilisação veem as vagas vertiginosas do erro e da perversão moral de suas crenças e instituições, baterem-lhe ás muralhas da cidade, é quando os paizes novos hão mister de mais serio conselho e de serem mais favorosamente edificados nas verdades da fé e nos principios de uma educação religiosa—capaz de resistir aos embates do erro, a que tem de servir de diques. E' estas épocas que se aproveitam os vultos do pedestal do novo arcebispo: O governo o comprehendeu bem!

« E' este o nosso juizo, que aqui julgamos ter emittido convenientemente, á proposito, dessa propaganda funesta do socialismo irreligioso; a que a oppomos como um protesto solemne por nossa parte, não porque tenhamos a leviandade ou o desvanecimento de acreditar, que nosso juizo vale de alguma cousa para aquelles que se empenham nessa luta, de que a Europa é hoje testemunha, mas porque em materia de religião e de fé desejaremos sempre estar bem com a nossa consciencia.

« Aceite, pois, o Exm. e Revm. Sr. D. M. J. da Silveira com as nossas talvez pouco significativas, porém muito cordiaes expressões de congratulação, as mais vivas felicitações!

« Ao paiz restará o enche-lo de benções e agradecimentos, pelo bem-estar que se lhe prepara.

« Dando publicidade a estas linhas, muito obrigarão Vmcs. ao amigo attento e obrigado criado

« Recife 8 de fevereiro de 1861.

« *Dr. M. M. Guerra.* »

« O NOVO ARCEBISPO.

« O governo imperial acaba de praticar um acto que o ennobrece e glorifica. O Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, muito digno ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, tendo de preencher a vaga deixada, na séde archiepiscopal, pelo triste fallecimento do Sr. marquez de Santa Cruz, prestou a homenagem devida á virtude e á illustração, nomeando arcebispo da Bahia e metropolitano da igreja brasileira ao Exm. e Rvm. Sr. bispo do Maranhão D. Manoel Joaquim da Silveira.

« Uma nomeação como esta enche de satisfação ao illustre nomeado e honra o ministro que referendou um tal decreto.

« O Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira é um dos varões mais nobres da geração actual, um dos primeiros prelados do imperio, um dos sacerdotes que reunem, em grão subido, illustração, virtude, a mansidão de um cordeiro, a inflexibilidade de um juiz integro e o trato affavel e benigno de um verdadeiro missionario.

« Damos, pois, parabens ao clero brasileiro por ter obtido um tão digno chefe e a todos os catholicos em geral que terão nelle um guia e um santelmo, nos dias amargos, nas crises tremendas (de que Deus livre o imperio) em que a igreja brasileira tiver de combater a influencia perniciosa e as heresias nefandas de nossos Anti-Christos.

« *L. F. da N.* »

Senhores redactores da *Revista Diaria*.—Agradecendo a Vv. Ss. as palavras com que em sua *Revista Diaria* de hoje, dignaram-se de dar publicidade á nossa correspondencia assignada—A—pedimos que queiram permittir-nos que apontemos alguns erros que escaparam á correcção das provas, erros que podem tornar obscuro o que dissemos.

Onde se lê:—e quem reflectir que de manejarem-se tres bandeiras *no* menos trabalho para o encarregado dos signaes, etc.—deve lêr-se:—e quem reflectir que de manejarem-se tres bandeiras *resulta* menos trabalho para o encarregado dos signaes, etc.

Em todos os lugares, em que se encontra a palavra—*graduação*—deve lêr-se:—*gradação*.

A.

— No collegio de Ingazeira obtiveram votos, para deputados pelo 50° districto, os senhores:

Monsenhor Pinto de Campos.................. 29
Dr. Augusto Frederico de Oliveira........... 17
Dr. Francisco Carlos Brandão................ 12

O portador que nos deu essa noticia, assegurou-nos que nessa localidade e nas vizinhas chovia bastante á sua partida.

— Dando a noticia seguinte, que nos enviaram, faremos justiça á quem tem, e ratificamos nessa parte a que dissimos ácerca do incendio da rua da Praia:

Quando se cumpre um dever, tornam-se inuteis todos os agradecimentos e superfluas todas as congratulações. Fundado, pois, neste principio de eterna verdade, claro está que não ambiciono nem invejo glorias que me não pertencem; mas, nem por isso devo deixar passar desapercebido que á outros se attribuam factos que não praticaram, maxime quando em sua narração parece haver engano, filho sem duvida de não veridicas informações.

« Quando na madrugada do dia 8 tocou á fogo, compareceu, é verdade, no lugar do incendio a bomba da alfandega, já achando lá a do arsenal de guerra, mas, não por intervenção do empregado que ora exerce as funcções de guarda-mór, e sim pelo guarda da alfandega Joaquim Ricardo Ferreira e o administrador da capatazia que segundo as ordens da inspectoria, deve acudir de prompto com a bomba ao lugar onde se der o incendio. Apparecendo o guarda-mór interino quando a bomba já servia de auxilio á outra que lá estava, chegando depois a do arsenal de marinha.

« Sendo isto a verdade do facto, me parece que houve engano do informante attribuindo o comparecimento da bomba á esse empregado e não ás ordens preventivas que de ha muito existem á semelhante respeito. Convém que se dê sempre á Deos o que é de Deos, e á Cesar o que for de Cesar.

Sou como sabe, seu constante leitor e amigo—*O Sinceiro da Penha.*

— O Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria deu antehontem (9) audiencia de seu juizo com assistencia do Dr. promotor publico F. L. de Guzmão Lobo.

No processo por crime de tomada de preso do poder da justiç, em o qual é réo Felix de

Velloz Caldas, ultimou-se a inquirição das testemunhas com assistencia do Dr. curador Joaquim José de Miranda.

Foi publicada a sentença que julgou nullo o processo instaurado pela subdelegacia de Santo Antonio contra o cabra Luiz, escravo do Dr. Cosme de Sá Pereira, e que subira á conclusão do juizo por appellação interposta da sentença absolutoria pelo Dr. promotor publico interino. Foi ordenado que o appellante proseguisse nos termos da accusação, instaurando novo processo em que se guardem as formalidades legaes.

Foram publicadas as razões de appellação lançadas pelo juiz nos autos, em que é réo Manoel Ignacio, condemnado em 1860 pelo jury desta cidade á 6 annos de prisão.

No processo de responsabilidade por queixa do major Frias Villar contra o Rvd. padre José Leite Pitta Ortigueira, foi publicado o despacho que manda autoar a resposta do accusado e designa a audiencia para a inquirição das testemunhas.

Encerrou-se a audiencias ás tres horas da tarde.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 do corrente 5 homens e 2 mulheres, sendo 6 livres e 1 escravo, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 1, á ordem do Dr. delegado do 1° districto 1, á ordem do subdelegado do Recife 1, á ordem do de S. Antonio 3, e á ordem do da Boa-Vista 1.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na matriz da Boa-Vista de 16 a 31 de janeiro do corrente anno:

Francisco, branco, nascido a 2 de novembro do anno passado, filho legitimo de Manoel Joaquim Corrêa de Almeida e Clara Antonia Corrêa de Almeida.

Maria, branca, com 6 annos de nascida, filha de Manoel Francisco da Silva Paula e Alexandrina da Silva Paula.

Marcolino, crioulo, com 7 mezes de nascida, filho natural de Constança, escrava.

Luiz, branco, com 2 mezes de nascido, filho natural de Antonio Corrêa dos Santos e Josepha Maria da Conceição.

Hermes, pardo, com 4 mezes e 20 dias de nascido, filho natural de Francelina, escrava.

Maria, crioula, com 2 mezes de nascida, filha natural de Ignez, escrava.

Elizia, parda, com 3 mezes e meio de nascida, filha legitima de Estevão de Ungria Pereira Pinto e Ignez Maria dos Santos Pinto.

Adolpho, branco, nascido em 28 de março de 1840, tomou os Santos Oleos, filho legitimo de Frederico Chaves e Joaquina Bezerra Cavalcante Chaves.

Rufino, pardo, com 10 annos de nascido, filho legitimo de Mathias Antonio de Oliveira, (falescido) e Francisca Joaquina de Oliveira.

— Casamentos:

Luiz Amavel Dobourq, com Maria Josephina Lopes da Silva, brancos.

Joaquim Damaceno Nogueira, com Anna Joaquina Gitirana, brancos.

Virgilio de Gusmão Coelho, com Emilia Augusta de Oliveira, brancos.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife do 1.° a 3 do corrente:

Anna, branca, filha, legitima do tenente Francisco Ferreira de Alcantara, e D. Maria Francisca Ferreira de Azevedo.

Joaquim, branco, filho legitimo do capitão Joaquim Elviro da Silva, e D. Rosa Leopoldina Alves da Silva.

Francisca, parda, filha legitima de José Ribeiro dos Santos e Maria Francisca de Santa-Anna.

Antonio, branco, filho legitimo de Franklin Mafaldo de Souza Magalhães e D. Maria Vertilina Pereira Cesar.

Ambrozio, crioulo, escravo das menores filhas do capitão Antonio Augusto da Fonseca.

Martinha, crioula, escrava de Gabriel Antonio.

— Casamentos.

José Ignacio Avila, com Isabel Maria de Siqueira.

José Soariano de Souza, com Maria do Livramento Castro e Souza.

Benjamin Francisco de Santa Anna, com Gertrudes Magna de Oliveira Leite.

— Passageiros do patacho portuguez *Jarco*, vindo de Lisboa:

Antonio Jetto, Guiseppe de Napoli, Nicola Siffoni, Salvatore Jetto, Biase Jetto, Biase Fescina, e José Bento Rodrigues.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para o norte:

D. Joaquina Augusta Monteiro Vianna, os escravos Pedro e Esperança, Caetano Lopes da Paz, Ricardo Rodrigues Machado, o escravo Francisco, crimiuoso, o escravo Matheus de Francisco Fontes R., João da Silva Salgado, Antonio Correia de Vasconcellos, Eduardo Correia dos Santos, sua senhora e 1 criada, José Rodrigues de Carvalho, João Rodolpho Gomes, João dos Passos Ramos, Joaquim Leite Marques Guimarães, Miguel Germano de Oliveira Sicupira, Antonio da Silva Ribeiro, Manoel Gomes Moreira, Manoel Marques de Camacho, Mathurino Barroso de Mello, Raymundo Pacheco Amora.

— Mortalidade do dia 9:

Anna Francisca de Oliveira Braga, branca, solteira, 17 annos; hydropesia no coração.

Antonio Domiciano da paixão, Pardo, solteiro 42 annos; pneumonia.

Catharina, preta, escrava, solteira, 48 annos; gastro interita.

Alfredo, branco, 2 mezes; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 9 DE FEVEREIRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Guerra, procurador da corôa, e Costa Motta, faltando com causa o Sr. desembargador Caetano Santiago, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Jacintho Pacheco.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Lourenço Santiago e Silva Gomes.

Não tomaram conhecimento.

Na queixa contra o Dr. Umbelino Ferreira Catão

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Lourenço Santiago, e Silva Gomes.

Julgou-se improcedente.

Foi proposta a petição de Domingos Miguel dos Santos, pedindo ordem de habeas-corpus.—Foi concedida para o dia 9 do corrente, ás 11 horas do dia.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. Dr. curador geral, as appellações civeis:

Appellante, o consul portuguez; appellado, Manoel José Leite.

Appellante, o juizo; appellado, Frederico Chaves.

Appellante, Joaquim Francisco Franco; appellado, Joaquina de Farias Teixeira.

Appellante, a parda Maria; appellado, Manoel Thomaz de Aquino.

Appellante, o curador geral; appellados, Nicoláo Otto Bieber & C.

Mandou-se averbar a dizima:

Appellante, João José Moreira dos Santos; appellados, os herdeiros de Francisco das Chagas.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Alexandre da Silva Pereira; appellado, Manoel Joaquim de Souza Lima.

Appellante, o juizo; appellado, João Cardoso Damasceno.

Appellante, Thomé Lopes da Silva; appellado, Pedro Francisco da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Gervazio Cosme.

Appellante, Quiteria Maria do Espirito Santo; appellado, o juizo

Appellante, o juizo; appellado, o preto Francisco.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Xavier e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José Correia.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Lima.

Appellante, o juizo: appellado, Filippe Virissimo da Costa.

Appellante, Justino Luiz de França; appellado, o juizo.

Appellante, Jacob José de França; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Martinho.

Appellante, Manoel Francisco da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Estevão Antonio Saraiva.

Appellante, o juizo; appellado, João, escravo.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Francisco da Costa.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gomes da Silva.

Appellante, Hilario Urbano da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio Joaquim Soares Lisboa; appellado, o juizo.

Appellante, Marcolino José Ferreira; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João José de Santa Anna.

Appellante, o juizo; appellado, João José dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Braz de Mello.

Appellante, Antonio Martins Chaves; appellado, o juizo.

Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellação crime:

Appellante, João Cyriaco da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado. Albino José da Rocha.

Appellante, Pedro Carneiro da Silva; appellado, Manoel Moreira da Silva.

Appellante, Alexandre da Silva Mourão; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Pereira dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti.

Appellante, o juizo; appellado, Constantino José de Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Gabriel Rodrigues de Oliveira.

Appellante, o promotor; appellado, Faustino José dos Santos.

Appellante, o juizo; appellada, Alexandrina Maria de Lacerda.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Luiz da Graça.

Appellante, o juizo; appellados, Justina Francisca de Moura e outro.

Appellante, o juizo; appellado, David de Barros e outro.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações crimes:

Appellante. o juizo; appellado, Antonio Victor de Sá Barreto.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:

Appellante, Joaquim Domingues Moreira; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco da Rocha Barros Wanderley.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, a revista civel:

Recorrente, Francisco de Siqueira Dias; recorrido, Manoel Moreira Tavares.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Dr. Henrique da Silva, Barata, Mello, Rego, Seve e Maia, faltando sem causa participada os Srs. Rego e Albuquerque e Cezario de Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, accusando o recebimento do desta camara, em que lhe communicava ter tomado posse da administração deste municipio no dia 7 do corrente.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo: que não convindo que se edifique no terreno fronteiro ao predio do hospital de Pedro II, já pela utilidade manifesta de uma praça naquelle lugar, já por que a edificação privaria o hospital de suas condições de salubridade, e sendo necessario não consentir que progrida a edificação do pequeno predio de sobrado que alli existe, não só pelo motivo exposto, como por constar que está fóra do alinhamento vinte palmos, recommendava á camara expedisse com urgencia as necessarias providencias para que pelos meios competentes fosse vedada a edificação naquelle lugar, e embargada a continuação da obra do sobrado, visto convir que a camara se julgasse, como a presidencia pensa, propozesse nos termos do art. 5 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, a desapropriação daquelle terreno por utilidade municipal.—Posto em discussão, o Sr. Barata fez certas considerações oppostas a idéa de ser a desapropriação do terreno, á custa da municipalidade, ainda verificada a utilidade della; entretanto, como fallasse S. Exc. sobre o estar a obra fóra do alinhamento, resolveu a camara ouvir ao engenheiro a este respeito, e ácerca do fim principal do officio de S. Exc.

Outro do procurador da Santa casa de misericordia, dirigido á presidencia da provincia, e por esta transmittido á camara, para informar sobre o mesmo objecto acima.—Que se esperasse pela informação do engenheiro.

Outro do advogado, respondendo não haver incompatibilidade legal de que o mesmo escrivão de juiz de paz sirva perante diversos juizes, e se as audiencias forem tambem em dias diversos, devendo neste caso serem tantos os titulos quantos as propostas, e nomeações.—Mandou-se passar titulo ao individuo proposto para escrivão do juizo de paz do 2° districto dos Afogados, João Mauricio de Sena.

Outro do mesmo, respondendo que o artigo 4° da lei de 15 de outubro de 1827, concede dispensa ao juiz de paz, que servir successivamente dous quatrienios, e como o cidadão José Francisco Pereira da Silva allega que servio de 1848 a 1856, está no caso de obter a dispensa que pede; se porém não foi elle eleito no quatriennio de 1852 a 1856, e só reeleito no corrente quatriennio, não está comprehendido na disposição da lei.—A camara conformou-se com este parecer, e acceitou a dispensa que pedio o referido cidadão, mandando chamar o primeiro supplente para ser juramentado.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre a petição de varios moradores da povoação do Cachangá sobre a pretenção do commendador José Joaquim de Oliveira, proprietario de um sitio naquelle lugar, que pretende acabar com o caminho que pela extrema do seu sitio conduz ao rio, dizendo: que indo ao mesmo lugar em companhia da commissão de edificações desta camara, e fazendo os exames necessarios, reconhecêra que ha necessidade de um caminho que conduza ao rio, para commodidade dos habitantes, mas que o actual não está bem collocado, por ser em terreno baixo, e sujeito a ficar allagado por qualquer enchente, ainda mesmo pequena; parecendo-lhe, porém, que, a sua mudança não se poderá fazer conveniente se não depois de tirada a planta do lugar, e dividido elle regularmente.—Resolveu-se que o engenheiro levantasse a planta com urgencia; e neste sentido foram despachadas as petições dos representantes, mandando-se expedir ordem ao fiscal da Varzea para não consentir na enterceptação do caminho, não deixando continuar com o vallado começado, nem fazer cerca.

Outro do mesmo, representando ácerca de varios individuos, na freguezia da Boa-vista, terem, á seu ver, praticado ultimamente graves abuzos na construcção de edificios, sob o pretexto de que não se acham collocados no alinhamento das ruas ou estradas, prescindindo assim não só das condições de aformoseamento, senão tambem das condições de solidez.—Que o fiscal informasse circumstanciadamente sobre isto, indicando as edificações neste caso.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando que Joaquim da Silva Castro, póde fazer no seu predio da rua do Imperador n. 45, os melhoramentos para que pede licença, mas quanto ao tapamento, para que tambem pede licença, do becco contiguo, a camara differisse como entendesse. — Concedeu-se a licença para uma e outra cousa.

Outro do contador, consultando se os fiscaes, que foram incumbidos da arrecadação do imposto por pé de coqueiro, devem perceber alguma porcentagem.—Mandou-se responder que não.

Outro do fiscal da Boa-vista, informando que Francisco Gomes da Silva Saraiva está no caso de ser deferido, quanto á licença que pede para concluir a reconstrucção de uma casa no interior do seu sitio, em Santo Amaro.—Concedeu-se.

O Sr. Barata, na qualidade de encarregado da inspecção da obra do matadouro, fez uma ligeira exposição sobre o seu estado, concluindo por sustentar a conveniencia de sua continuação, principalmente do aterro da respectiva estrada.—A' vista disto resolveu a camara que o engenheiro declarasse qual a parte da obra de mais necessidade que deve ser feita de preferencia.

A' requerimento do mesmo Sr. vereador Barata, mandou-se officiar ao fiscal de S. José, para advertir ao administrador do matadouro, que elle não póde estar fóra delle, durante o tempo da matança, como observára o mesmo vereador.

A' requerimento do Sr. Henrique da Silva, resolveu-se que o fiscal de Santo Antonio, mandassse limpar o aqueducto do pateo do Carmo.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Souza Guimarães, Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello, Francisco de Barros Corrêa, José Rodrigues Ferreira e outros, João Mauricio de Sena, José Antonio Vieira de Souza, Luiz Amavel Dubouque, Luiz José da Gosta Amorim, Maria Joaquina da Paixão, Manoel Antonio Simões do Amaral, Manoel Luiz Coelho de Almeida, Manoel Figueirôa de Faria, Manoella Maria da Conceição, Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi: Barros Rego, presidente, Rego e Albuquerque, Cezario de Mello, Barata de Almeida, Rego, Leal Seve, Mello, Maia.

Communicados.

Um voto de reconhecimento.

Sobremaneira penhorado pela grande honra de haver sido reeleito deputado á assembléa geral por esta provincia, não posso deixar de render publicamente o mais vivo agradecimento aos dignos eleitores do 3.° districto do Cabo, em presença da generosidade sem par com que se dignaram attender ao meu appello.

Se o sincero desejo que nutro de servir ao meu paiz, especialmente á minha provincia, é ainda susceptivel de ser acrescentado; tanto quanto se acha augmentada a minha gratidão procurarei fazer da fraqueza força para satisfazer a expectativa dos meus comittentes. Assim Deus me ajude.

Na efusão da minha homenagem ao corpo eleitoral, sinto o pezar de ter sido impellido á contrastar os interesses de um collega estimavel, de cuja extensa familia estou acostumado á ser amigo, de longos annos..... Consola-me, porém, a consideração de que, na luta que sustentamos, eu não tomei senão a defensiva: e na defensiva empreguei apenas e moderadamente os meus fracos recursos, que aliás tornaram-se fortes nas mãos de amigos prestimosos, e de constancia inabalavel, que me salvaram. Repito-lhes, pois, o meu cordeal agradecimento.

Recife, 8 de fevereiro de 1861.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

COMMERCIO.

Praça do Recife 9 de fevereiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 1|4 e 26 1|2 d. por 1$, 90 dias de vista.

Desconto de letras—10 0|0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.

Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8	199:638$367
Idem do dia 9	2:884$576
	202:522$943

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	156	
» » com generos..	109	
		265
Volumes sahidos com fazendas..	200	
» » com generos..	611	
		811

Descarregam hoje 11 de fevereiro.

Barca portugueza—Maria—fazendas.

Barca ingleza—Diana—fazendas.

Barca ingleza—Tasso—becalhão.

Patacho inglez—Bryse—idem.

Brigue inglez—Lindisfarne—fazendas.

Importação.

Brigue inglez *Busy*, vindo de Terra-Nova, consignado a James Cabtree & C., manifestou o seguinte:

2,491 barricas bacalhão; aos mesmos.

Barca ingleza *Tasso*, viuda de Terra Nova, consignada a Sauders Brothers & C., manifestou o seguinte:

3,855 barricas bacalhão: a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	4:165$639
Idem do dia 9	409$044
	4:574$683

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	18.455$292
Idem do dia 9	2:321$858
	20.777$150

PRAÇA DO RECIFE

9 DE FEVEREIRO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 26 1/4 e 26 1/2 d. por 1$ rs., sobre Paris a 365 rs. p. f., e sobre Lisboa de 104 a 106 por cento de premio, montando a £ 70,000 os saques da semana.
Algodão	O escolhido vendeu-se de 8$700 a 8$350 rs. e o regular a 8$600 por arroba.
Assucar	Tendo deminuido as chuvas, a entrada augmentou, mais os preços continuaram de 3$200 a 4$000 rs. por arroba do branco, 2$800 a 3$000 rs. pelo somenos, de 2$459 a 2$600 rs. pelo mascavado purgado, e 2$100 rs. pelo bruto.
Aguardente	Vendeu-se a 80$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 225 rs. por libra.
Arroz	Vendeu-se de 2$600 a 2$800 rs. por arroba.
Azeite dôce	Vendeu-se a 2$800 rs. por galão.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se a 14$ rs., e a retalho de 13$ a 15$000 rs., ficando em ser 15,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 2$200 rs. por arroba.
Barricas	As que serviram de farinha de trigo, venderam-se a 800 rs.
Bolaxinha	Vendeu-se a 4$600 rs. a barriquinha.
Carne secca	A que havia em primeira mão acabou-se, mas hoje chegou um carregamento do Rio Grande do Sul.
Café	Vendeu-se de 6$ a 6$200 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se a 1$725 por libra.
Carvão de pedra	Idem a 15$000 por tonelada.
Cerveja	Idem de 4$000 a 5$200 rs. por duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 25$ a 27$ rs. por barrica de Richmond, e de Philadelphia, e a 25$ a de New-York, ficando em ser 5,500 barricas da primeira, 1,500 da segunda, e 800 da terceira.
Far. de mandioca	Vendeu-se de 3$500 a 4$000 rs. por sacca.
Feijão	Vendeu-se a 7$000 rs. por sacco.
Folha de Flandre	Idem de 18$ a 22$ rs. a caixa.
Ferro	O inglez vendeu-se a 6$ e o da Suecia a 8$500 por quintal.
Genebra	Em frasqueira vendeu-se a 5$800 rs., e em botija a 380 rs.
Louça	Vendeu-se de 285 a 290 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 830 a 850 rs. por libra, e 740 rs. por libra da ingleza, ficando em deposito 14,000 barricas.
Oleo de linhaça	Idem de 1$500 rs. o galão.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$350 a 1$600 rs.
Toucinho	O novo vendeu-se a 8$000, e o velho a 6$400 rs. por arroba.
Vinagre	Idem de 110$ a 115$000 rs. a pipa.
Vinhos	O tinto de Lisbôa venderam-se de 250$ a 300$ rs. a pipa.
Velas	As stearinas venderam-se a 660 rs. por libra.
Desconto	Variaram de 10 a 18 por cento ao anno, conforme o tempo do vencimento, descontando a caixa filial rs. 450:000$ rs. a 10 por cento ao anno, não excedendo de 4 mezes de prazo.
Fretes	Para o Canal a 37/6—por tonelada, e 3/16 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 11 a 16 do mez de fevereiro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	1$000
Idem restilada e do reino	»	1$000
Idem caxaça	»	$500
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$900
Algodão em caroço	arroba	2$200
Idem em rama ou em lã.	»	8$800
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado.	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$300
Idem branco	»	3$600
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$440
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	7$500
Café bom	»	6$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem torrado	libra	$300
Caibros	um	$400
Cal.	arroba	$200
Idem branca	»	$400
Carne secca charque.	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	$280
Idem idem em velas.	»	$400
Charutos.	cento	2$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	$227
Idem seccos espichados.	»	$360
dem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	14$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho.	»	6$000
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	10$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$220
Milho	arroba.	1$000
Pão brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhós	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	120$000
Idem diversas	»	72$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1861.

O 1.° conferente.—Francisco de Paula Gonçalves da Silva. O 2.° conferente José Affonso Ferreira.

Approvo.—Alfandega de Pernambuco 9 de fevereiro de 1861. — Barros.

Conforme,—João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 9 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Ciro-St.	NO	Regul	73	22,7	81	114	756,9	30,01
9	Cumulus	ESE.	Fresco	81	27,3	77	0	758,4	30,07
1/2 dia	»	»	Regul.	85	29,4	72	0	759.	30,09
3 da t.	»	»	Fresco	81	27,2	69	0	758.	30,04
6 da t.	»	E	»	77	25,	73	0	756,9	30,01

A noite começou chuvosa e assim conservou-se até 2 horas 40' da manhãa que cessou a chuva e tornou-se o tempo nublado; vento bonança de do SSE até 1/2 noite, que rondou para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 7, p.

Baixamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 9 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Navios entrados no dia 4.

Rio Grande do Sul—26 dias, barca brasileira *Ligeira*, de 293 toneladas, capitão Hermogenes Hypolito da Fonseca, equipagem 14, carga 12860 arrobas de carne secca; á Amorim & Irmão.

Rio de Janeiro—18 dias, barca nacional *Iris*, de 308 toneladas, capitão José Joaquim de Carvalho, equipagem 14, carga lastro; a Aranaga Hejo & C.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue escuna nacional *Negraes*, de 286 toneladas, capitão Bernardo A. de Carvalho; em lastro.

Lisbôa—29 dias, patacho portuguez *Jarco*, de 144 toneladas, capitão José Marques Coelho, equipagem 10, carga batatas, vinho e mais generos; a Amorim & Irmão.

Terra Nova—23 dias, brigue inglez *Volant*, de John Jenkins, equipagem 13, carga 2,992 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa—Patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão Antonio de B. Valente, carga assucar.

Parahiba—Barca ingleza *Queen*, capitão H. Buley, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

Parahiba.—Barca ingleza *Chase*, capitão M. Carnechael, em lastro.

Portos do Norte — Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Em commissão—Escuna nacional *Lindoya*, commandante Manoel M. de Araujo Castro.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos, que foi indeferido pelo tribunal do thesouro nacional o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de cinco annos.

Thesouraria de Pernambuco, 19 de janeiro de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

Directoria das obras publicas.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia faço publico que se receberam propostas para construcção por conta dos cofres geraes, de uma ponte que substitua a antiga que ora existe ligando os bairros do Recife e Santo Antonio.

Esta ponte, que será de ferro batido, deve ser construida, pelo menos em suas dimensões principaes, de conformidade com os desenhos apresentados pelo engenheiro do governo, os quaes desenhos serão patentes aos pretendentes na repartição das obras publicas, onde raceberão todas as informações necessarias, dirigindo-se ao chefe da mesma repartição.

As propostas devem ser encaminhadas a S. Exc. por intermedio desta repartição até o dia 6 de março proximo futuro, depois do qual nenhuma proposta mais será recebida. Cada uma dellas deverá ser acompanhada dos respectivos desenhos e deverá incluir a collocação da ponte em um estado completo para o serviço publico.

O governo não se obriga a estar pela mais baixa offerta sem o concurso de outras condições.

Directoria das obras publicas, 6 de fevereiro de 1861.

O director,
Martineau.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber que o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou publicar o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, que se segue:

4.ª secção Palacio do governo de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1861.

Convindo regularisar o ramo do serviço que concerne a instrucção publica da provincia, de forma que nenhum papel relativo áquelle serviço suba á presença da presidencia, senão por intermedio de Vmc. e com sua informação: determino a Vmc. que recommende a todos os directores de quaesquer estabelecimentos de instrucção, quer publicos quer particulares, que existam na provincia, que guardem inteiramente aquelle preceito; cessando assim a pratica prejudicial de cada um delles provocarem directamente decisões da presidencia, sem audiencia da directoria da instrucção publica da provincia Deos guarde a Vmc. Ambrozio Leitão da Cunha, Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

E para o fiel cumprimento da referida ordem que o mesmo Sr. director geral recommenda, será este repetido pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 5 de fevereiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

— Perante a camara municipal desta cidade corre em praça publica para ser arrematado por venda nos dias 7, 14 e 21 do corrente o predio contiguo a igreja de S. Sebastião desta mesma cidade, em chão foreiro, com 62 palmes de frente, avaliado em 6:000$, menos a quinta parte do valor dado.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico, que tendo-se na conformidade dos artigos 70 e 80 do regulamento das aulas preparatorias desta Faculdade, de proceder a nova inscripção para o concurso da cadeira de inglez do curso de preparatorios desta mesma Faculdade, por não haver tido lugar o que fôra annunciado em edital de 13 de junho do anno passado; fica marcado o prazo de 4 mezes, a contar da data deste, para a mencionada inscripção; devendo porém os pretendentes justificar previamente perante o Exm. Sr. director: primeiro, ser cidadão brasileiro, segundo, maioridade legal, terceiro, moralidade, por meio de attestados dos parochos e de folhas corridas, nos lugares onde houver residido, nos cinco ultimos annos; quarto, capacidade professional. Os que porém tiverem sido em algum tempo condemnados á galés, ou soffrido accusação judicial de furto, roubo, estelionato, banca rota, rapto, ou outro qualquer crime que offenda a moral publica ou a religião do estado, não se poderão inscrever, excepto se a accusação judicial tiver sido arguida de falsa pelo candidato, e não houver provocado condemnação judicial; e assim o decidir a congregação por via de recurso, interposto dentro de 10 dias. Para a capacidade professional, deverá exhibir o candidato algum dos documentos seguintes: primeiro, titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte: segundo, titulo de professor publico, tambem da materia em concurso, concedido pelo governo imperial; terceiro, diploma de bacharel ou de doutor nas Faculdades do imperio, ou academias estrangeiras, ou bacharel em letras, salvo as pessoas notaveis por seu talento, e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas desta prova pelo governo, ou que se quizerem prestar a um exame previo; tudo de conformidade com o capitulo 4.° do regulamento de 5 de maio de 1856.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 9 de fevereiro de 1861.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que foi preso e recolhido á casa de detenção o preto Marcelino, que disse estar ausente da casa de seu senhor Manoel Antonio Correia, morador no engenho Collegio, freguezia da Luz: outro sim tambem se acha depositada uma vacca apprehendida em um sitio; quem se julgar com direito a uma e outra cousa, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.° districto da freguezia dos Afogados 9 de fevereiro de 1861.—O subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo alasão com cangalha, que foi tomado no acto de ser preso Luiz José Bezerra, por suspeito de ser furtado: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.° districto da freguezia dos Afogados 4 de fevereiro de 1861. — O subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum, Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de fevereiro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados, que pela repartição de fazenda foram devolvidos a S. Exa. o Sr. presidente da provincia, afim de serem deferidos como entender conveniente, os requerimentos das pessoas, abaixo declaradas, ácerca de terrenos de marinha.

Requerimento do marjor João Francisco do Rego Maia.
« do coronel José Pedro Velloso da Silveira.
» de D. Manuella Caetana de Oliveira
» de D. Francelina Hermina da Silva Ferreira.
» de Francisco Botelho de Andrade e José Maria da Silva.
» de D. Isabel da Silveira Miranda Seve e D. Isabel da Silveira Miranda Seve e Cunha.
» de Francisco Botelho de Andrade.
» de Francisco Gonçalves de Arruda.
» de Frederico Miguel de Souza.
João Rodrigues Chaves.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o forte do Buraco.

1 bandeira grande imperial de filele com 8 pannos.

Para o 8° batalhão de infantaria.

261 mantas grandes de lãa.

362 esteiras de palha de carnauba.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas na manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Capitão do porto.

De ordem do chefe de divisão, capitão do porto, se faz publico o aviso abaixo, da capitania do Maranhão.

Capitania do porto de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.—O secretario, J. P. B. de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Pela capitania do porto do Maranhão, se faz publico aos navegantes que do dia 15 de fevereiro proximo futuro em diante será de novo illuminado todas as noites o pharol da ilha de Santa Anna desta provincia, da lat. sul 2° 16' 30" long. O Grew. 43° 38' 25"; sendo do systema de rotação com eclipses de 32".

Capitania do porto do Maranhão, 25 de janeiro de 1861.—Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, capitão do porto.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que a agencia do correio de Fernando, proximamente creada, se acha funccionando desde o dia 22 de janeiro ultimo.

Correio de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.° de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos: 12 0|0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; 4 0|0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de aluguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Curso commercial

Pernambucano.

Faço publico, a quem convier, que acha-se aberta a matricula para este curso até o dia 15 do corrente, quando sera' encerrada definitivamente, segundo o disposto no art. 21 do regulamento interno.

As pessoas pois que pretenderem matricular-se, e que ainda o não tenham feito, poderão dirigir-se a secretaria da directoria geral da instrucção publica, onde tem lugar a respectiva inscripção, tendo-o previamente requerido ao Exm. Sr. presidente, na conformidade do art. 36 do referido regulamento.

Curso commercial Pernambucano 6 de fevereiro de 1861.

O professor,
A. W. Pinto Bandeira e Accioli de V.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

pretende sahir por estes dias por ter quase o seu carregamento prompto o brigue portuguez «Laia III», quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Para Lisboa

em poucos dias

vai sahir a muito veleira barca «Mariaa», por ter quasi completo o seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com toda a brevidade o brigue escuna *Negraes*, por ter parte da carga prompta : para o resto trata-se na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão á bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos de norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sua sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Ceará

segue com brevidade o cuter nacional «Ema» por ter parte do carregamento a bordo ; para o resto e passageiros, trata-se com o capitão João Antunes da Silveira, no armazem de Augusto Ferreira & C., rua da Lapa n. 4.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante de seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para
o
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue nestes dias por ter mais de meio carregamento a bordo o palhabote «Artista» ; para o resto e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo numero 25.

Para o Rio Grando do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada : quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

BAHIA

O hiate «Santo Amaro» recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 25.

O brigue nacional *Encantador*, a chegar por estes dias do Rio de Janeiro, seguirá ao mesmo porto com muita brevidade, para cargas e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio,

Para o Ceará.

Segue nestes dias o palhabote *Garibaldi*, tem parte da carga prompta : a tratar com Tasso Irmãos.

Aracaty e Assú

Hiate Dous Irmãos, sahe na presente semana, ainda recebe carga.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA
DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa um dos vapores, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro», recebe carga a frete ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Santa Cruz» a chegar nestes dias, e logo que descarregue, carregará para o Pará em direitura por ter mais de meia carga prompta ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Ceará.

O hiate «Vedeta» segue com brevidade : para carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Leilões.

LEILÃO
DE
Queijos, hoje 11.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de marca O—50 caixas de queijos flamengos, vindos pelo navio «Lindisfarne», em lotes á vontade dos pretendentes : hoje, segunda-feira 11 do corrente.

Mascaras e carnaval ás 11 em ponto.

LEILÃO

Hoje 11 do corrente.

O agente Camargo fará leilão, hoje, monstro de vestuario de mascaras ao correr do martello, dos melhores que tem vindo ao mercado, no seu armazem na rua do Vigario n. 19, ás 11 horas.

Convida aos amadores deste divertimento para se supprirem com ricos vestuarios com pouco dinheiro.

LEILÃO
DE
Terça parte do sobrado da rua Direita n. 88.

SEM LIMITE.

Quinta-feira 14 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de uma terça parte do sobrado da rua Direita n. 88, que será vendido impreterivelmente pelo maior preço que for offerecido, no dia acima indicado ao meio dia.

LEILÃO
DE
Mobilias de amarello. cadeiras avulças, objectos de ouro e prata, rozetas e botões de brilhantes.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de ricas mobilias de amarello, guarda roupas, cadeiras, aparadores, quadros para salas, um rico espelho com moldura dourada, toiletes, joias do apurado gosto, brilhantes etc., etc. : quinta-feira 14 do corrente ao meio dia.

Avisos diversos.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

— Uma familia estrangeira deseja alugar um sitio na Passagem da Magdalena ou na visinhança ; para fallar na rua da Cruz n. 10.

— Perdeu-se hontem 7 do corrente uma carteira usada e de algibeira, tendo dentro algumas notas de contas e 2$ em duas sedulas, e 3 letras vencidas, sendo uma de 3:000$ sacada por Rodrigues & Ribeiro e aceita por Luiz Antonio de Souza Ribeiro, ha 9 mezes, vencida a 30 de dezembro de 1859, e não tem traspasse e já está paga ; outra de 1:136$800 sacada por João Baptista Rodrigues de Souza e aceita por Santos Oliveira & C. em 30 de abril de 1860 ha 7 mezes, vencida a 30 de novembro proximo passado, traspassada nas costas pelo sacador. Outra de 216$845 sacada por Rodrigues & Ribeiro e aceita por Braz Antonio da Cunha e Albuquerque a 6 de março proximo passado ha 4 mezes, vencida a 6 de julho de 1860 : quem achou dita carteira e as letras fará o favor entregar ao dono, abaixo assignado, com loja de ferragens na rua do Queimado n. 36, de que ficará agradecido, e dará uma gratificação, tendo já prevenido os aceitantes para não pagar senão ao abaixo assignado.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se da quantia de 500$, pagando-se um juro vantajoso e dando-se em hypotheca um excellente escravo.

Attenção.

Os abaixo assignados, encarregados da festa da Senhora da Conceição, que teve lugar domingo 27 do mez proximo passado no nicho da rua do Amorim, vão pelo presente agradecer a todos os devotos que concorreram com suas esmolas para o explendor dessa festa ; bem como confessar-se reconhecidos aos Illms. Srs. subdelegado da freguezia, pela solicitude com que se prestou a conservar a melhor ordem publica, mestre da musica do 4.° de artilharia, pela maneira obsequiosa pela qual cumprio o seu contrato, e a todas as pessoas particulares que tambem concorreram com suas presenças para o brilhantismo dos actos religiosos. Os que se julgarem credores dessa festividade, queiram ter a bondade de apresentar suas contas ao thesoureiro.—Francisco de Paula do Patrocinio — José Mancio de Oliveira Guimarães—Lourenço Domingues Fabricio.

S. José da Agonia.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos a comparecerem quarta-feira 13 do corrente pelas 2 horas da tarde, no consistorio da irmandade, afim de encorporados acompanhar a procissão de cinza que tem de sahir da ordem terceira de S. Francisco. — O secretario, Manoel Francisco dos Santos e Silva.

— Deseja-se fallar com os Srs. Francisco Pereira do Reis e Joaquim de Oliveira Maia Junior, na rua do Crespo n. 17.

— Achou-se um cavallo castanho no dia 6 do corrente mez ; quem for seu dono, dirija-se a rua do Cotovello n. 65, que lhe será entregue.

— Aluga-se um sitio com optima casa de vivenda, excellente baixa de capim, e muitos arvoredos : no pateo do Terço, casa n. 27. Nesta mesma casa vende-se um carro da alfandega e um boi.

— Angelo N. Pasquali, capitão e proprietario da barca grega «Cloelia», fretou a mesma barca a Scandinary & C., de Londres, afim de seguir deste porto de Pernambuco ao de Belise (Honduras) para ahi receber um carregamento de mogno, obrigando-se os afretadores a fazer-lhe 10 dias depois de sua chegada a este porto, o andamento sobre o frete de 150 libras sterlinas, sob a multa da quantia em que fosse estimado todo o frete. E porque, chegando aqui no dia 30 de dezembro proximo passado, não tenha encontrado pessoa alguma que da parte dos mesmos Scandinary & C. satisfizesse a condição supra mencionada, o mesmo capitão pelo presente protesta contra os referidos Scandinary & C. e mais quem de direito for, não só quanto á multa estipulada a indemnisação de todo e qualquer prejuizo que lhe deva ser reparado, senão tambem quanto ao direito que deseja resalvar de seguir o destino que bem lhe aprouver, visto dever julgar-se hoje nenhum o fretamento para Honduras : do que, para maior publicidade e para que conste a quantos possa interessar, faz o presente annuncio.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tem dous engenhos de fazer assucar para vender, sitos na freguezia de Agua-preta, sendo o primeiro denominado Páo do Rio, moente e corrente, com 20 animaes de roda e 1 escravo de meia idade, e com safra criada para 2,000 pães de assucar, e o segundo denominado Cova da Onça, somente com as obras seguintes : casa do engenho, casa de purgar, casa de vivenda e senzala, faltando a ferragem : ambos edificados em chão proprio, com uma legoa de frente e meia de fundo, distante uma e meia legoa do ponto Pirangi, onde tem de ser deposito da linha ferrea : tendo ambos optimos commodos por serem de agua : quem os pretender, dirija-se ao engenho José da Costa, a tratar com o mesmo abaixo assignado. Engenho José da Costa na freguezia de Agua-preta 28 de janeiro de 1861.

Christovão José Machado.

— Precisa-se de 3:000$ por espaço de um anno com hypotheca em 5 escravos, ficando estes em poder do senhor ; dá-se garantia pelo pagamento mensal do premio á razão de um e meio por cento : na rua do Imperador n. 47, loja de marcineiro, se achará, de 11 horas ao meio dia, pessoa para tratar.

— Sr. José Thomaz de Aguiar Junior tenha a bondade de ir ao caes de Apollo n. 65, a negocio de seu interesse.

— Pietro Bastrese, capitão da barca sarda Luiza, declara que não se responsabilisa por dividas nenhuma feitas pelos marujos do seu navio.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de casa e lavar roupa : em Santo Amaro, rua da Fundição, casa de sobrado.

— Ainda está fugida a negra Maria, escrava de Felix Venancio de Cantalice, morador na rua do Imperador, cuja preta tem os signaes seguintes : levou vestido de chita de assento branco e quadros cor de café, suppõe-se ter levado mais outro vestido de chita rôxa que talvez tenha mudado, chales de lãa amarello já desbotado com barra encarnada, tem um signal no peito de dous SS, tem os pés curtos, tendo o dedo grande muito comprido e os mais curtos de mais, cabello cortado com uma pequena gafurina, falla um pouco atravessado por ser de Angola ; pede-se as autoridades ou a companhia de pedestre de pega-la e leva-la em casa do proprio senhor. Ella tem sido vista pela Boa-Vista.

— Francisco Pinto de Penouços, subdito portuguez, vai a Europa.

— Campos & Moreira fazem publico ao commercio desta praça, que nada devem, e suas contas se acham saldadas, tendo vendido a sua padaria da Passagem da Magdalena, na rua do Bemfica n. 31 ao Sr. José Gomes de Albergaria, livre e desembaraçada do activo e passivo pertencente ao referido estabelecimento. Approveitam esta occasião para avisar aos seus devedores para satisfazerem o que lhe devem.

— Antonio José da Costa, subdito portuguez, vai a Europa.

— Deseja-se fallar com os Srs. Francisco Pereira do Reis e Joaquim de Oliveira Maia Junior : na rua do Crespo n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma pequena familia, e que compre : a tratar na rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que dê conhecimento de sua conducta, e saiba fazer todo o serviço, principalmente cozer : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão : da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

—Precisa-se de uma ama que cosinhe e engome para uma só pessoa, na rua do Rosario estreita casa n. 20 segundo andar.

Attenção.

Constança Perpetua de Lacerda Machado, professora de instrucção primaria, de novo lembra ao respeitavel publico, que desde o dia 4 do corrente tem tido sua aula aberta em Fóra de Fortas, rua do Pilar n. 141, onde sempre os pais de familia que quizerem assegurar ás suas filhas os primeiros desenvolvimentos de educação, podem contar alem do ensino da grammatica portugueza o completo conhecimento de labyrinthos e bordados em todas as qualidades, marcas e quaesquer trabalhos de agulha, tudo pela já mencionada exportula de 5$ mensaes.

— José Antonio Domingos vai a Europa tratar de sua saude.

— James Burke, subdito inglez, retira-se para fora do imperio.

Attenção

Acha-se justo e contratada a compra da casa terrea n. 37 da rua Real, junto a ponte de Manguinho, com a proprietaria D. Maria da Luz Teixeira Costa Pacheco : se alguem se julgar com direito a mesma, queira annunciar nestes 3 dias.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que Antonio Alves Correia deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente : qualquer recibo que se ache passado por elle, não o levarei em conta. Recife 7 de fevereiro de 1861.

Antonio Carneiro Pinto.

— Aluga-se o armazem da casa da rua da Moeda n. 7 : a tratar no lado do Corpo Santo, armazem de cabos n. 23.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, . . .	2$500
Primeira classe 5$ e. . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDIRO COPAR TEIE OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Armazem de roupa feita
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Sobrecasaca de dito, 35 e	30$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$ e	20$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Dito de casimira de cores, 22$, 15$, 12$	9$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka preta golla de velludo	11$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$ e	3$000	Chapéos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$, 5$000 e	4$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$ e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12, 11$ e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$000, 9$000 e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	1$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hesontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 18$000, 9$000 e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000
tos de setim preto	5$000		
tos de seda e setim branco, 6$ e	5$000		

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas de todas as qualidades.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim F. dos Santos.
40---RUA DO QUEIMADO---40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Grosdenaple preto o covado a 3$, 2$500, 2$ e	1$600	Merinó setim preto e de cores proprio até para vestuarios de meninas o covado	1$000
Seda lavrada preta e branca o covado 3$, 2$500 e	2$000	Enfeites para cabeça de senhora	$
Setim preto superior o covado a	4$000	Saias balão de madapolão, de musselina e de 30 arcos a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e	6$000
Cortes de vestidos de gorgurão de seda preto de 2 saias a 80$ e	70$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros 4 palmos de largura o covado	1$600
Mantas de blonde pretas e brancas para senhora a 12$ e	8$000	Luva preta de seda de todas as qualidades para senhoras, homens e meninos	$
Lenços de gorgurão de seda preto a	2$000	Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Ditos de seda roxos para senhora a 2$ e	1$600	Chales de merinó berdados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Tafetá preto e rôxo a 1$ e	500	Ditos de touquim branco muito finos	$
Mantas de filó de linho pretas a	16$000	Cortes de vestido de gaze de seda e phantasia	$
Sedas de cores o covado a 1$500, 1$, 900 e	800	Peitos de cambraia de linho para camisa lisos e bordados	$
Diversas fazendas de lã e seda.	$	Ditos de madapolão brancos e de cores	$
Cambraia e seda o covado a 500, 640, 800, 1$ e	1$200	Chitas francezas a 260, 280, 300 e	320
Velludo preto muito superior o covado a	5$000	Cassas francezas preta e cor de rosa a 600 e	500
Panno e casemira preta e de cores de todas as qualidades	$	Lenços bordados e lisos de cambraia de linho e de algodão	$
Casemira preta de cores de 2 larguras covado	2$000		
Organdys muito fino e de novos desenhos vara	1$000		
Vêos de cores para cabeça de senhora a	3$000		
Tiras e entremeios	$		
Sargelim de cores pratiado covado	320		

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fente de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das rues Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tosses!,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 900
7 » » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 porcento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompiam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

— A mesa da veneravel ordem terceira da Senhora do Carmo do Recife convida aos nossos charissimos irmãos para acompanharem a procissão de cinza, que terá lugar na quarta-feira 13 do corrente, e assim pede aos mesmos irmãos para comparecerem na mesma ordem as 2 horas da tarde, paramentados com seus habitos. Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife 7 de fevereiro de 1861.—O secretario, Antonio da Silva Gusmão Junior.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 10:000$, dando-se em hypotheca um engenho perto desta praça; quem quizer fazer este negocio annuncie.

Banhos economicos!
Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

Carvalho, Nogueira & C.,
saccam sobre Portugal qualquer quantia: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: na largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Aluga-se uma boa casa terrea com quintal e portão, bastante aceiada e com illuminação a gaz, sita na rua dos Martyrios n. 14: a tratar na mesma casa, das 4 horas da tarde em diante.

— O abaixo assignado, tendo justo e contratado a compra da taberna sita na rua Direita n. 31, que gyra sob a razão Lagos & Mello, tomando a si as dividas passivas contrahidas pelo socio Mello, na importancia de 649$320 e tantos réis, ficando por conta de Lagos o passivo por elle, em seu nome contrahido: o que faz publico aos interessados, para que no prazo de tres dias façam suas reclamações. Recife 6 de fevereiro de 1861.—Candido José da Silveira.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 65.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Camargo & Silva.

recentemente estabelecidos com loja de fazendas na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, teem a honra de convidar aos senhores consumidores, tanto da praça como do mato, a visitarem seu estabelecimento afim de sortiremse de boas fazendas por preços mui razoaveis, dos quaes aqui estão alguns: chitas francezas de muito bom panno, cores fixas, a 240 rs. o covado, velbutinas lavradas imitando velludo a 600 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 e 800 rs. o covado, grosdenaple de côr com algum toque a 1$ o covado, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, ricos cortes de vestido de seda com algum toque, muito barato, cassas, organdys, chales de diversas qualidades, enfeites de cabeça de 2$ a 5$, luvas de seda enfeitadas a 1$ o par, e outras muitas fazendas que se mostrarão opportunamente.

Hotel inglez.

O consul de França sendo pela morte da finada M. Marmier, conhecida nesta praça como M. Dubois, incumbido de realisar a parte que a dita senhora tinha no hotel inglez, convida as pessoas que tem contas a receber da dita senhora ou do mesmo hotel, de as apresentar no consulado francez no prazo de 10 dias da data deste, para serem reconhecidas: outro sim roga as pessoas que se acham devendo ao dito hotel ou a M. Dubois o favor de mandar pagar as respectivas contas ao referido consul no mesmo prazo de 10 dias: as pessoas que desejarem comprar o dito hotel deverão dirigir-se para tratar do ajuste ao supradito consul. Pernambuco 5 de fevereiro de 1861

Para o carnaval.

O artista Raymundo José de Araujo tem para alugar um grande sortimento de vestuarios para mascaras, de variados gostos pelos ultimos figurinos do baile masqué de Paris: e os aluga por preços razoaveis; assim avisa aos seus amigos e freguezes, que na quinta-feira 7 do corrente fará exposição dos mesmos no primeiro andar da casa n. 23 na rua Nova, esquina da Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Aluga-se a casa da praça do Corpo Santo onde foi o estabelecimento dos Srs. Rostron Rooker & C.: a tratar na travessa do Queimado n. 1, com Joaquim de Almeida e Silva.

Companhia de seguros equidade.
Estabelecida na cidade do Porto.

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga-se a casa terrea n 9 sita na rua do Hospicio: a tratar no Mondego casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Deseja-se fallar aos Srs. seguintes: Senhorinho Marques Galvão. Vicente Ferreira Gomes da Silva, Domingos José da Costa, Gaudencio Ferreira de Siqueira Moraes, José Balcebino Gonçalves Lima, Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, Antonio Joaquim Brito de Oliveira, José Telles Marinho, Manoel Joaquim Souza Vianna e Victor Barbosa da Silva a negocio de interesse: na loja de miudezas da rua Direita n. 103.

— O abaixo assignado deu procuração bastante ao Sr. Antonio de Paiva Ferreira para cobrar as dividas activas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, por lhe pertencer como consta da arrematação feita perante em audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e constam das contas e relação que o dito Sr. Paiva apresentará. Recife 1 de fevereiro de 1861.
Antonio Joaquim Vidal.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participãm aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce sau magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.
José Maria Machado de Figueiredo.

— Offerece-se um moço Portuguez de 20 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica, escreve muito bem, e dá conhecimento de sua conducta; na rua dos Martyrios n. 36.

Alerta rapazeada.

Na rua do Imperador n. 52 alugam-se vestuarios de todas as qualidades, muito ricos de fantasia, e a caracter, por preços muito commodos, aonde a rapazeada deverá correr a visitar ao bem conhecido Neves autor de quasi todos os divertimentos publicos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e que saiba engommar, pagando-se muito bem: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Alugam-se o 1.° e 2.° andares das duas casas da ladeira da Ribeira e Quatro Cantos em Olinda; a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo alèm do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguiutes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes, e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 37 sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n 53, terceiro andar.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na respectiva igreja quarta-feira 13 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de ecmorporação acompanhar-se a procissão de Cinza, para a qual houve convite da venerevel ordem terceira de S. Francisco

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella pode ser procurado para os negocios de sua profissão, das 9 ás 4 horas da tarde, em seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio perto da praça, como seja Soledade, etc.; a tratar na rua do Imperador n. 30.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

O bacharel Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira abrio na villa do Cabo o seu escriptorio de advocacia, rua da matriz casa amarella, e ahi offerece os serviços de sua profissão mesmo aos habitantes fora da comarca que tiverem alguma questão para aquelle fôro.

Camargo & Silva,
compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, pedem aos devedores daquella firma que por obsequio venham satisfazer suas contas, afim de evitar que sejam procurados.

— O Dr. Francisco de Paula Paptista contínúa a advogar no seu escriptorio, na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, primeiro andar, aonde o acharão todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Um preto forro, perito cosinheiro se offerece para cosinheiro de qualquer casa nacional ou estrangeira: quem precisar do seu serviço appareça na rua da Cruz n, 4.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para alguma escripturação: quem quizer, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes I. A.

Aos pais de familias.

D. Ursula Alexandrina de Barros, directora do collegio de Santa Ursula, competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e principalmente aos pais de suas discipulas, que desde o dia 15 do corrente se acham abertas as aulas do seu collegio; o qual se acha por ora estabelecido na rua Formosa, sobrado numero 15.

A mesma directora approveita esta occasião para asseverar aos pais de suas discipulas que estas encontrarão em seu collegio a mesma inspecção, vigilancia e desvelos, que encontrarão em suas proprias casas, e que nelle receberão uma educação moral e religiosa, como convém ás filhas das sociedades christães, que devem um dia exercer o espinhoso ministerio de mãis de familia.

Finalmente, abstendo-se a mesma directora de encarecer o methodo de ensino adoptado em seu collegio, limitar-se-ha apenas a afirmar aos pais de suas discipulas, tanto internas como externas, que tudo envidará para o adiantamento das mesmas, visto ser este o meio mais propicio de sustentar o lisongeiro credito, que graças ao favor publico, tem acompanhado ao collegio de Santa Ursula, desde a sua creação e installação.

As differentes aulas do collegio serão dirigidas pelos seguintes professores:
Os senhores:
Dr. José Soares de Azevedo—Francez.
Dr. Filippe Nery Collaço—Inglez.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos—Geographia.
Joaquim Bernardo de Mendonça—Piano e canto
Eduardo Gadault—Desenho.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua
das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

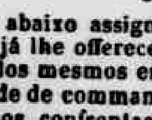
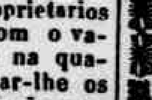
— Alugam-se duas casas no lugar de Santa Anna de dentro, com commodos sufficientes para qualquer familia, tendo o banho perto: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 17, com armação propria para qualquer negocio, e commodos no fundo para familia: a tratar na praça da Independencia n. 1 e 3.

Dentista francez.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.


Sociedade

DE
Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

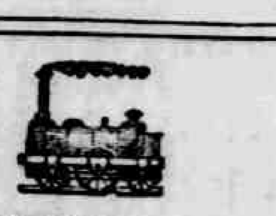
A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.
F. M. Duprat.

Em Olinda.

Alugam-se duas casas, sendo uma de sobrado de 2 andares, no Varadouro, e outra na rua de Mathias Ferreira, ambas perto do banho salgado: na rua do Livramento, sobrado n. 8.

ROUBO.

Na noite de 7 do presente roubaram do sitio de Santo Amaro, estrada de Belem, sitio pertencente a José Candido de Carvalho Medeiros, um cavallo novo, com duas cicatrizes nos peitos, magro: quem delle souber, queira participar na rua do Crespo n. 21, ou no sitio de Santo Amaro que será bem gratificado.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

O Dr. Casanova
pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O Dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Cabugá n. 2 sala contingua ao do cartorio do escrivão Paes de Andrade, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Espirito Santo de S. Francisco.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 13 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de Cinza, para o que fomos convidados pela respeitavel ordem terceira da Penitencia.
Joaquim Guenes da Silva Mello,
Secretario.

— Precisa-se de uma criada para casa de pequena familia, que saiba engommar e cozinhar, preferindo-se escrava: a tratar na rua do Imperador n. 73, armazem.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para casa de uma pequena familia: a tratar na rua estreita do Rosario, loja de calçado n. 37 A.

— Na padaria da rua Direita n 84, precisa-se de um trabalhador.

CALDEIREIRO FRANCEZ

Rua da Guia n. 3.

Augusto Spina, caldeireiro francez, ultimamente chegado do Rio de Janeiro, encarrega-se de fabricar: alambiques de cobre de todos os systhemas, apparelhos para distillação de espirito de vinho, chaminés de cobre ou latão para machinas de vapor, utensilios de cozinha, e tudo quanto é de seu officio; egualmente se incumbe de estanhar e concertar toda a especie de objectos.

Auguste Spina, chaudronnier français, se charge de fair des alambics en cuivre de tous les systémes, ainsi que des appareils distillatoires pour faire l'esprit de vin, tuyoterie en cuivre rouge ou jaune pour machines à vapeurs, batterie de cuisine et tout ce que concerne son etat. Aussi il fait des etamages et racommodages en tous genres.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de pequena familia: na rua larga do Rosario n. 36, loja.

— Dr. Wilian Van Tauly retira-se para os Estados-Unidos.

O Dr. em medicina P. de B. Cotegipe mudou a sua residencia para a rua Nova casa n. 46, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

ATETNÇAO.

Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: para tratar, no caes do Ramos n. 24, ou a rua Augusta n. 114.

— Jezuino de Jesus Jardim Pimentel passa a assignar-se por Jezuino Archanjo de Albuquerque Pimentel desta data em diante.

Jeronyma Francisca do Sacramento da Rocha Pereira, João Pedro da Rocha Pereira, Jeronyma Francisca da Rocha Pereira, Anna Francisca da Rocha Pereira, Ignacia Francisca da Rocha Pereira e Joaquina Francisca da Rocha Pereira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que dignaram-se acompanhar o cadaver de seu mui presado esposo e pai, João Pedro da Rocha Pereira, ao cemiterio publico, bem assim a todas as pessoas caridosas que em sua dolorosa infermidade e em seus ultimos momentos tantos serviços lhes prestaram.

Attenção.

Na rua da Palma n. 43 lava-se e engomma-se por barato preço que admira: na mesma casa fornece-se almoço, jantar e ceia com perfeição.

— Offerece-se para caixeiro um rapaz Brasileiro que escreve bem e dá fiador de sua conducta; e pretendendo empregar-se em qualquer estabelecimento, exceptuando-se boticas e tabernas, porém outro qualquer serve, mesmo sendo o serviço externo: quem se quizer utilisar de seus serviços tenha a bondade deixar em carta fechada com as letras A. M. nesta typographia.

— Desappareceu no dia 8 do corrente, da rua Nova, um quartão castanho, nafrego, uma mão branca, estrellinha na testa, pelladura de uma banda e marca de peitoral, castrado, pertencente a Joaquim do Rego Barros Pessoa, proprietario do engenho Novo Goitá, freguezia da Luz, cuja marca exprime o nome do proprietario, e levava cangalha e dous pares de saccos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do corpo Santo.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos convida a todos os seus irmãos para comparecerem no dia 13 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, para, encorporados, acompanhar a procissão de cinza, para o que fomos convidados.—O escrivão,

Thomaz de Faria.

O abaixo assignado, faltaria a um sagrado dever se não procurasse patentear ao Illm. Sr. major Joaquim Ferreira Nobre Pelinca, e sua distincta familia, as honras e obzequios inqualificaveis, com que se dignaram o acolher em sua casa por espaço de tres mezes, que com sua mulher esteve na provincia do Rio Grande do Norte, cujos obsequios e sincera amisade, jamais serão esquecidos pelo o abaixo assignado, que vota no mesmo Illm. Sr. e sua Exm. familia, o mais vivo reconhecimento, e eterna gratidão.

Recife, 1.º de fevereiro de 1861.

Manoel Luciano da Camara Guaraná.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se moedas brasileiras de ouro de 20$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava crioula de 12 a 18 annos de idade, e que tenha bonita figura, com habilidades ou sem ellas: na rua do Rangel numero 62.

— Compra-se uma escrava mulata ou negra, que seja sadia, moça, e tenha cria de 4 a 8 mezes; na rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar.

Vendas.

— Vende-se a parte de um sobrado de 3 andares, na rua Direita n. 88: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 41.

Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira!

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

VENDE-SE.

No armazem de Antunes Guimarães & Com., milho novo e farello em caccas grandes no largo da Assembléa n. 16.

Flor do Brasil.

Os superiores charutos Flor do Brasil, vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500

Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Selouras de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de meia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caixinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, perá secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Objectos para senhora.

Ricos manteletes de grosdenaple preto de 25 a 35$000.

Ricas mantas de blonde hespanholas a 20$.

Mantas de filó preto, fazenda muito boa, de 12 a 15$000.

Grosdenaple preto, fazenda muito superior, de 2$ a 3$200.

Objectos para homem.

Sobrecasacas de panno fino, obra muito bem feita de 35 a 40$.

Paletots de panno fino preto de 25 a 30$.

Colletes de velludo preto bordado a 12$.

Ditos de gorgurão preto a 7$.

Ditos de setim preto a 6$.

Ditos de casemira preta a 5$.

Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.

Chapeos de castor pretos e brancos a 16$.

Ditos francezes muito finos de 7, 8 e 10$

Panno fino preto e casemira preta de diversos preços, e outras muitas fazendas, que com a vista dos compradores se mostrará.

SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

BANHA ANDALUSA

Para fazer nascer e crescer o cabello.

Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO É EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.: riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Os barateiros

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Vendem colletes de velludo bordado a 5$, parece incrivel.

Saias balões de 30 arcos a 5$, de musselina a 5$.

Cortes de cambraia a Stuart riquissimos desenhos a 2$500 o corte.

Saias bordadas de tres pannos a 2$500.

Ditas de 4 pannos ricamente bordadas a 4$000.

Casemiras de bonitos padrões e 2 larguras a 2$500 o covado. Appareçam e verão o bom gosto

Alerta!

Na rua da Aurora n. 10, segundo andar, vende-se uma bonita escrava sem vicios que sabe coser, cosinhar e engommar bem moça e sadia, se dira' ao comprador a razão porque se vende.

Attenção.

Cortes de vestidos de nobreza bordados a velludo de duas saias e dous babados a 80$000.

Grosdenaple preto de 1$800 a 4$ o covado.

Mantas de filó de seda preta a 7$, dita de dentelle a 20$, e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma

Sobrecasacas

pretas finas a 26$.

Paletot de panno mesclado a 20$: na rua do Crespo n. 8, loja amarella, successor de Antonio Francisco Pereira.

Para mascarada.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se brilhantina de todas as cores propria para vestuarios de mascaras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, lantijoulas proprias para enfeite do mesmo a 160 rs. a oitava, assim como galões e bicos dourados e pratiados que se vendem por baratissimo preço, assim como mascaras finas.

Queijos frescos a 1$800.

Vendem-se queijos vindo no ultimo vapor, e só serve para comer já por ser frescos e de não poder aturar muito tempo a 1$800, dito em libra a 640: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa.

Na travessa do arsenal de guerra, taberna ns. 1 e 3, estão á venda os seguintes generos por preços commodos:

Barricas de cal virgem de Lisboa em pedra.
Saccas com arroz das Alagoas, muito novo
Molhos de palha de carnauba muito alva e nova.
Uma carroça para um só boi, nova e bem construida de sicupira.

Padaria.

Na travessa do arsenal de guerra ns. 1 á 3, vende-se ou aluga-se uma padaria bem montada em em bom lugar, bem como um deposito da mesma collocado em o centro desta cidade e de muita concurrencia: quem pretender ambos os estabelecimentos ou só a padaria dirija-se á casa acima que se fará negocio em conta.

Pão á tarde.

Vende-se pão quente da melhor farinha, das 6 horas da tarde em diante: na padaria atraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

Agua imperial.

Na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro, vende-se a excellente agua imperial para lavar a cabeça, limpar as caspas e fazer renascer os cabellos; nesta mesma casa lava-se cabeça com esta maravilhosa agua por 500 rs.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C, existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, or preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

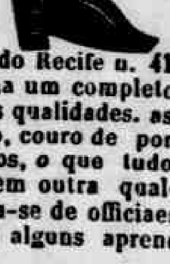
Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.



Na rua da Cruz do Recife n. 41 esquina para a rua da Lingoeta, ha um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, assim como sola franceza, cordavão, couro de porco e todos os aviamentos precisos, o que tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte; na mesma loja precisa-se de officiaes de sapateiro e tambem se recebe alguns aprendizes forros ou escravos.

— Vendem-se dous jogos de livros muito superiores, proprios para escripta, por baratissimo preço: na rua Direita, loja n. 73.

Attenção.

Vende-se 1 negrinha de 8 annos de idade por 560$000, uma dita de idade de 9 annos por 650$, 5 escravos de 25 a 38 annos de idade, 2 negros peças: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Vende-se

O engenho Primavera com meia legua de terra de frente e meia de fundo, com proporções para safrejar de 1300 a 1400 pães annuaes, com matas sufficientes, d'agua com bom açude, excellente cercado, e demarcado; a obra do engenho e casa de purgar consta de 11 thesouras, tem casa de purgar para 600 pães, estufa boa, casa de vivenda soffrivel, assentamento para cozer retame distante duas leguas do embarque na cidade do Rio Formoso, com casas para lavradores, e de soffrivel producção: a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, ou com o proprietario no engenho Camarão, districto de Barreiros.

— Vende-se um preto moço, bom cozinheiro, prefere-se vende-lo para engenho: na rua da Cadeia do Recife n. 29, armazem de louça.

Cal de Lisboa.

No deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, acaba de chegar pelo ultimo navio a verdadeira cal virgem em pedra, não havendo alem desta mais neuhuma no mercado, em poucos dias se concluirá, por isso devem os pretendentes concorrer quanto antes.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres muito proprios para este clima

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Esteph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °|o o calçado de senhora e o de homem 10 °|o, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes).	10$000
Ditos (aristocraticos). . . .	9$000
Ditos (prova d'agua) . . .	8$500
Ditos (Bersaglieri).	8$000
Ditos (communistas). . . .	6$000
Meios borzeguins (patente). .	6$000
Sapatões (3 baterias). . . .	5$600
Ditos (sola dupla).	5$200
Ditos (blusas).	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona). . . .	5$000
Ditos (vis a vis).	4$800
Ditos (me deixe).	4$500
Ditos (grisete).	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro).	4$000
Ditos (diabretes).	3$500
Ditos (salva pés).	3$000
Botinas (boliçosas).	4$000
Ditas (para crianças). . . .	3$500
Sapatos para senhora (lustre).	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

— Vende-se um magnifico sobrado de dous andares e um sotão, com excellentes commodos e bella vista para o mar, por isso que acha-se situado em uma boa posição, na rua do Pilar: quem o pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 51. segundo andar, que ahi achará com quem tratar.

— V na rua Direita n. 88: os pretendentes andaresse a rua do Queimado n. 41.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Rua do Caldeireiro n. 94.

Queijos muito frescaes a	2$000
Champagne superior a garrafa	2$000
Presunto primeira qualidade a libra	500
Batatas novas a libra	80
Manteiga muito boa a libra	800

— Vende-se uma negra cozinheira perfeita e boa engommadeira, pelo preço de 1:400$000: na rua da Praia n. 9.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de havor empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar e modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 4$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, da-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoitos doces e aguados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova, tudo é feito das melhores farinhas, e trabalhado com aceio e limpeza.

Ao barato.

Peça de madapolão fino com mofo a 3$, dita de cambraia lisa fina a 3$ e 3$500, lãã de quadrinhos propria de vestido a 320 o covado, chita franceza a 200 rs. o covado, dita, ingleza a 160 o covado: na rua do Queimado n. 44.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que s póde garantir aos comprados, a 240 rs. o cova do na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

A dinheiro'

Fazendas boas e baratas.

Vende-se a 1$800 grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura, fazenda que sempre se vendeu por 2$500 e 2$800, na loja n. 23.

Vende-se a 10$ mantas pretas de filó de linho que sempre se vendeu por 14$ e 15, na loja n. 23.

Vende-se a 2$200 grosdenaples preto superior tão encorpado que parece gorgurão fazenda, essa que sempre se vendeu a 3$200 e 3$500 na loja n. 23.

Vende-se luvas pretas de torçal ou retroz a 1$, que sempre se vendeu por 1$800 e 2$, na loja n. 23.

Vende-se a 4$ as conhecidas saias balão de musselina e cutim de algodão que sempre se vendeu por 5$ e 6$.

Vende-se vestidos pretos bordados a velludo com pequeno toque de mofo a 80$, ditos perfeitos de duas saias bordados de seda a 60$.

Pelo annuncio parece incrivel que essas fazendas se vendam por esses preços que na verdade é o mais barato que se tem visto.

Dão-se as amostras na rua da Cadeia confronte ao becco Largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

A 1,800 rs.

Queijos novos a 1$800; no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Para balões.

E' chegado á loja da aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B, as verdadeiras molas para balões que se vendem por baratissimo preço de 200 rs. a vara, ou peça de 50 metros a 8$, assim como cintos de marroquim muito lindos pelo baratissimo preço de 1$ e 1$200, pentes de borracha tanto para alisar como para bichos, e de travessa para menina de todos os tamanhos o mais fino que pode haver; assim como chegou o bello sortimento de franjas de belota para cortinado, peças de 15 varas a 3$, 3$500 e 4$, dita sem belota a 2$600 e 2$800 a peça de 15 varas, e muitos mais objectos que se vende tudo muito barato, e que á vista do freguez não se engeita negocio.

Para o carnaval.

Vende-se um vestuario da mascara negra: na praça da Boa-Vista n. 9, loja.

— Vende-se uma carroça em bom estado, e juntamente um boi, por preço razoavel; na rua dos Pires n. 34.

REMOS DE FAIA.

O preço é accommodado.

Existe á venda uma pequena quantidade destes remos, de factura a escolher-se. Não se deixará de fazer qualquer negocio em vista da crise, e se adverte que não existe desta fazenda em parte alguma da provincia, a não ser no armazem n. 10 da rua da Senzala Velha, pertencente a Vicente Ferreira Pinto & C.

Breu e farelo.

Vende-se superior breu e farelo; no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se um dominó em bom estado para o carnaval: na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar.

Batatas hollandezas.

No armazem de Annes, defronte do port o da alfandega a 2$560.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelos admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

A 3$000.

Saccos com arroz de casca, tendo a maior parte pilado; no caes do Ramos n. 6.

A 1$000 o par.

Vendem-se sapatos de marroquim de cores praprios para o carnaval, para homem e mulher a 1$ o par; na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Milho, farelo e gomma.

Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, por preço commodo.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qual quer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todo os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Travejamento.

No engenho da Torre ha para vender 6 traves de sicupira com 75 palmos de comprido e 12 ditas de grossura, todas de quina viva, quem as pretender dirija-se ao mesmo lugar a fallar com Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se, em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se velbutina de todas as cores a 500 rs. o covado: na rua Nova n. 17.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnaúba.

A melhor que tem vindo ao mercado, e por preço commodo: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Farelo e milho.

Saccos grandes, e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Burros de Montevidéo,

por todo o preço, mansos e gordos: no armazem amarello em frente do arsenal: a tratar com o capitão Sebast, ou com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vendem-se acções da caixa filial do banco desta provincia: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Góes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schaffeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se vanderão por preços razoaveis.

— **Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.**

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 7$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larg do Rosaiio n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Société Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 23 de janeiro do corrente anno, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, cor preta, espaduas largas, estatura regular, disbarrigado, e falla um pouco fanhosa em razão do muito tabaco que toma, foi vestido com camisa de algodão de listras e calça de algodão azul americano; elle é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, é official de ferreiro, falla bem, e apezar de ser de meia idade, é bem parecido e bastante ladino: este preto é sizudo e tem bom comportamento, sendo chamado por alcunha Manoel Ferreiro; e como seja provavel que elle vá trabalhar de official de ferreiro em algum povoado ou villa, dando-se por forro, por isso roga-se as autoridades dos lugares por onde elle andar, a sua apprehensão, assim como recommenda-se aos capitães de campo a sua captura, e aquelle que delle der noticias ou o agarrar, pode-o levar ao seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, a preta de nome Joanna, de nação Angola, baixa, cor meia fula, e magra; levou vestido escuro já usado e panno da Costa francez: pede as autoridades policiaes e capitães de campo a captura, e levar a rua do Queimado n. 4.

Magalhães & Maia.

— Fugio no dia 2 do corrente o escravo cabra de nome Joaquim, de estatura regular, côr macilenta, bastante atoleimado, e com signaes de chumbo nas costas; levando vestido calça e camisa de riscadinho azul, bem como um chapéo de castor rapado com fita preta larga; suppõe-se ter seguido para Maceió, d'onde veio remettido pelo Sr. Domingos da Silva Torres para ser aqui vendido: quem o apprehender pode entrega-lo naquella cidade ao dito senhor, ou nesta a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, no seu escriptorio, no largo da Assembléa n. 16, que se gratificará.

— Desappareceu no dia 4 do corrente o escravo cabra de nome Luciano, de altura baixa, com marcas de espinhas ou bexigas no rosto e alguns pannos pretos, corpo grosso, um pouco barrigudo por dizer elle que soffre de inflammações. Este escravo é muito ladino e trabalha de alfaiate; é de presumir que ande nesta cidade ou seus arrabaldes por ser natural do Poço da Panella, e ter seus entretenimentos por Santo Amaro: qualquer que seja a pessoa que o pegar ou delle der noticia poderá se dirigir ao Poço da Panella ao seu senhor José Lopes Rosas, ou na rua do Imperador n. 79, que será generosamente recompensado.

— Fugio da refinação da rua do Brum o preto Francisco, fulo, alto, secco do corpo, pernas finas, tem cravos na sola dos pés, representa ter 20 annos de idade, sem barba, muito pachola e regrista, é crioulo, quando se ri dá uma gargalhada, costuma intitular-se por forro, costuma andar de camisa de meia por baixo de outra branca ou azul, levou sapatões, calça branca e de côr, camisa de lãa encarnada aberta pela frente e debruada; fugio na noite do dia 27 de janeiro do corrente anno; este escravo foi comprado ao Sr. Bento Leite Cavalcanti Lins em 17 de dezembro de 1859, por isso o abaixo assignado roga ás autoridades e mais pessoas a apprehensão do dito escravo, e leva-lo á dita refinação, ou mandar dar parte na mesma em qualquer parte que esteja o dito escravo.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

Agricultura.

O chá.

Sua preparação e importancia hygienica.

Tres plantas exoticas fornecem a base das principaes bebidas alimentares introduzidas hoje no regimen habitual das nações.

Desde a época em que foram admittidas essas bebidas o favor não tem sido sempre egual para todas. Causas que indagaremos depois deu, ora á uma, ora á outra, a primazia no consumo geral. Cada uma dessas bebidas não concorrem menos para desenvolver o uso benefico do assucar e diminuir o perigoso abuso dos licores e preparações alcoolicas.

E' sabido o modo de obter do caroço de uma pequena frueta amarga colhida de um arbusto originario da Africa o notavel producto conhecido pelo nome de café; sabe-se tambem como de uma fructa muito mais volumosa se extrahem as numerosas amendoas que constituem o chocolate.

Prepara-se a bebida conhecida pelo nome de chá com productos em apparencia bem differentes, com as folhas de um arbusto que, em certas condições favoraveis de cultura, quasi atinge as proporções de uma arvore mediana.

A cultura da arvore do chá, a dessecação e a exportação das preciosas folhas d'onde se tira a bebida tão procurada na China e na Europa do norte, o valor alimentar da planta aromatica, marcam a ordem e as naturaes divisões de um estudo, cujo fim principal será indagar da influencia que o uso do chá póde exercer na hygiene e salubridade publica.

I

Na familia das *camelias* é que os botanicos collocam a planta originaria da China chamada *tcha* no celeste imperio, *tsjaa* no Japão, *tea* na Inglaterra, e *thé* em França. Para o consumidor só existem dous chás, o *verde* e o *preto*, os quaes entretanto differem entre si pelos effeitos do processo de conservação. A sciencia destingue o *thea viridis* ou chá verde (é a variedade mais geralmente cultivada) do *thea bohœa*, colhido como o seu nome indica, na provincia chineza de Bohee, e do *thea latifolia* ou chá de folhas largas. Ao sabio viajante Kæmpfer é que se devem as primeiras noções exactas sobre esta planta, vagamente designada como uma herva por Leinschotten, excluida por Tournefort na sua classificação methodica, e classificada no seu verdadeiro lugar, depois de Kæmpfer, por Desfontaines, Ventenat, de Jussieu, Richard e Mirbel.

As propriedades aromaticas do chá e os meios de obter delle uma suave e benefica bebida, são conhecidas de ha seculos pela China e Japão que os communicaram á India, Arabia e Persia.

Tarde se derramou o uso do chá pela Europa. Foi no curso do seculo XVII que começaram á apreciar, graças aos amadores hollandezes, a bebida tirada da planta chineza.

Os negociantes neerlandezes querendo obter o precioso producto por meio de troca, expediram para a China uma certa quantidade de folhas seccas de salva, cuja infusão odorifera era apreciada na Hollanda para combater diversas affecções morbidas. Em troca de tres libras de folha de salva, cujo gosto mal deviam os Chins apreciar, deram estes uma libra de chá aos especuladores europeus que a venderam de 30 á 100 francos, esta libra que lhes não custou mais de meio franco.

Em 1769, a Inglaterra não recebia mais de cincoenta e seis kilogramas de chá da companhia hollandeza das Indias. Alguns annos mais tarde, em 1762, o capitão sueco Eckberg conseguiu trazer vivo á Europa o fragil arbusto, graças ás precauções que tomou collocando, conforme os conselhos de Linnen, ao partir de Cantão para Gothemburgo, os grãos de arvore de chá colhidos de fresco, dentro de vasos cheios de terra argilo-areenta. Em summa, o principal papel na cultura e preparação do chá pertence á China, collocada em melhores condições para explorar este recurso natural; assim é lá onde devemos estudar as diversas operações destinadas á introduzir este precioso producto no uso e consumo da Europa.

As terras consideradas como mais favoraveis á vegetação productiva do chá encontram-se na China, situadas entre o 45° parallelo e o Equador, mais particularmente ainda do 25° ao 33° de latitude onde as temperaturas, estivaes de julho e agosto oscillam em 33 e 38 grãos, emquanto que, durante os mezes dos invernos mais frios, o thermometro póde descer á zero. Está verificado por toda a China que os terrenos baixos e humidos, os plainos mal esgotados que convém á cultura do arroz, são muito desfavoraveis á vegetação do chá. Este arbusto exige ao mesmo tempo um ar habitualmente humido e um solo comparativamente secco, leve e areento, mas fertil bastante para dispensar e compensar pela alimentação abundante o enfraquecimento que a colheita repetida de folhas deve produzir á planta. Raras vezes e assim mesmo com muitos preparos póde-se applicar proveitosamente as irrigações á planta do chá. Se a agua e humidade são indispensaveis em certas épocas para bom resultado do plantio, cumpre espera-las sómente dos phenomenos meteoricos, nevoeiros ou chuvas, que se reproduzem regularmente nas costas privilegiadas para a cultura do chá. Assignalaram-se, é verdade, pelos resultados obtidos com as plantações do destricto de Howay-chow, estabelecidas em planicies, perto da cidade de Tuniche, mas cumpre notar que ha serras nas vizinhanças dessas plantações florescentes, aliás atravessadas por um rio de cinco ou seis metros que offerece um meio material de sanitariedade ou esgoto espontaneo das aguas subterraneas.

Na China as chuvas abundantes começam pelos fins de abril e com intervallos proximos se reproduzem até fins de junho. Só na época em que o ar se peja de vapores aquosos é que os rebentões e as folhas tenras cobertas ainda de uma leve lanugem, devem ser colhidas, porquanto a planta já não fica exposta á seccar pelas extremidades frageis dos seus ramos. Além disto as chuvas esperadas cahem logo abundantemente para favorecer a vegetação e o desenvolvimento das segundas folhas que fornecem a maior e mais importante parte da colheita.

Propaga-se geralmente o chá com a ajuda das sementeiras; os grãos globulosos desta planta só conservam as suas propriedades germinadoras estratificadas debaixo da terra. Depositam-se esses grãos em pequenas cavidades praticadas á distancia de um metro, metro e meio e dous metros ao mais, uma das outras, reservando o maximo de espaço para as culturas effectuadas sobre as terras mais ricas e reciprocamente. Depois quasi nada ha á fazer com a plantação, e todo o cuidado resume-se em arrancar as hervas parasitas e amanhar a superficie do sólo. Antes de colher as folhas espera-se que uma vegetação de tres annos dê ao arbusto força sufficiente. Algumas vezes destorra-se o arbusto perto do tronco para obter mais vigorosos rebentões.

As herdades numerosas, mas, pouco extensas, de cerca de 2 á 4 *hectares*, onde se cultiva o chá nas provincias do norte da China, apresentam pela maior parte um fertilissimo terreno e pouco areiento. Cada rendeiro reserva sobre o producto da sua pequena plantação, as necessarias provisões para consumo da familia; as sobras são destinadas á venda. A classe dos pequenos cultivadores na China, conserva costumes patriarchaes: nota-se em todos os trabalhos agricolas, a direcção suprema, impressa no grupo de trabalhadores, homens, mulheres e crianças, pelo chefe venerado, o avô. E' á comparação activa de uma familia inteira nas operações ruraes, e pelo preço modico da alimentação, que se compõe principalmente de arroz, peixes e plantas alimentares, (aboboras, tuberculos, fructas) que se deve attribuir a barateza da mão de obra, que em muitos casos tornaria difficil a concurrencia com os productos chinezes.

No interior das terras, lá para a região montanhosa do Fokien (*paiz feliz*) 600 ou 800 metros acima do nivel do mar, encontram-se os principaes districtos do *chá preto*, d'onde vem a maior parte dos productos consumidos em Inglaterra, Hollanda, Belgica e França. A temperatura do districto de Foo-chow-soo, nesta região, e intermediaria entre a de Hong-Kong ao sul e a de Shang-koi ao norte; attinge de 30 á 36° thermometro centesimal francez de junho ao fim de julho e desce de 33 á 35° durante o intervallo que separa os mezes de agosto e janeiro. Comprehende-se sem difficuldade que, nas collinas Fookien, situadas ao sul, a planta vegetando em um clima mais quente, chega á uma maior altura, e que assim os arbustos do chá preto perto de Toochow sejam mais elevados que os dos districtos do chá verde do norte.

A distinção de terras de chá verde e de chá preto funda-se nos habitos locaes do fabrico, por quanto, depois de longas incertezas e numerosas controversias, está hoje liquido, segundo os autores e viajantes mais acreditados, que os dous productos, tão differentes quanto á sua acção na economia animal, são obtidos nas melhores herdades chinezas com as folhas da mesma planta designada pelos botanicos sob o nome de *thea viridis*.

Os caracteres destinctos entre os chás *verde e preto*, por mais notaveis que sejam, dependem dos processos particulares de preparação; mas, esses chás tem tambem caracteres communs.

Por exemplo, é geralmente reconhecido que os primeiros grelos dos arbustos, orgãos tenros, ainda embranquiçados de lanugem, deram sempre o chá mais delicado, dotado de aroma mais suave; a segunda colheita de folhas mais desenvolvidas, produzirá sempre os chás mais abundantes, entre os quaes se encontram a maior parte das qualidades estimadas, geralmente em uso; colhendo as terceiras e quartas folhas ainda maiores, offerecendo mais forte estructura e tecido, mais resistente, só se obtem os chás verdes ou pretos, menos agradaveis ao paladar, exhalando um odor menos doce e tendo um diminuto valor commercial.

Variam os modos de dessecação, segundo a edade das folhas recolhidas. O *chá verde normal* é obtido por uma dessecação bastante rapida, para não dar muito lugar ás fermentações ou alterações expontaneas, e assim conservar o mais possivel a colloração natural das folhas, produz-se o *chá preto* por um methodo differente; a dessecação effectua-se mais lentamente, e a folha é assim entregue á uma especie de maceração que lhe modifica a côr e torna tambem menos activas as propriedades das plantas. Estes dous methodos de dessecação lembram os processsos de seccar o feno usado nos nossos compos, e que nos dão, já os fenos seccos rapidamente, cuja côr esverdeada pouco muda, já os *fenos escuros* obtidos com auxilio de alterações particulares.

Para as palhas dos animaes, como para o chá, a differença da côr corresponde á differença de propriedade. Foi observado um França que sobrevém notaveis desarranjos na saude dos animaes alimentados com palhas verdes, emquanto que se obtém excellentes effeitos das mesmas plantas submettidas á uma simples maceração em molhos durante 36 ou 48 horas.

Um dos nossos mais habeis agronomos, Mr. Decrombecque, fundou sobre estas observações um resultado que lhe permitte utilisar nas rações alimentares dos seus animaes, todas as folhas verdes colhidas nas suas explorações ruraes. Outros criadores, amigos do progresso, entregaram-se á tentativas mais audazes pela analogia que acabamos de assignalar entre os processos de preparação do chá e dos fenos. Experimentaram elles, não sem successo, applicar infusões de feno na alimentação dos filhotes da especie bovina. As analyses feitas desse liquido por um sabio professor de chimica provaram que nesta serie de experiencia os inventores estavam completamente de accordo com os dados fundamentaes da sciencia.

Não basta expôr em traços geraes os principios da cultura e da preparação do chá: é mister estudar a pratica tambem. Colloquemo-nos no centro de uma familia chineza, comprehendendo duas ou tres gerações de trabalhadores. Homens, mulheres, velhos, crianças, todos tem o seu papel no serviço geral.

A primeira colheita dá como já se sabe o chá mais fino. E' pelo meiado de abril que se effectua esta importante colheita nas numerosas herdades dos districtos de chá verde do norte nos arredores de Ning-Pó. As folhas soffrem sobre um pouco de fogo duas dessecações entre as quaes tem lugar uma exposição ao ar. Este primeiro producto é de tal modo superior pela fineza do aroma, que fica reservado para um commercio excepcional, ou para ser offerecido de presente ás personagens eminentes do imperio. E' conhecido este producto sob a denominação de *joven hyson*, que indica o estado dos foliolos ainda tenros, empregados em prepara-lo. Póde explicar-se bem o preço elevado e a raridade deste producto especial, attendendo ás circumstancias da colheita. Não sómente os grêlos de pequeno volume produzem pouco, e necessita mão de obra dispendiosa, mas ainda, tirando assim aos arbustos uma proporção notavel da sua seiva ascendente, antes que os orgãos foliaceos estejam desenvolvidos para tirar da athmosphera parte do seu alimento, enfraquece-se a palma e mingua a producção total.

Entretanto, desde que as chuvas esperadas cahem á tempo, que a terra diluida torna-se fertil para fornecer em larga cópia uma nova seiva, o mal fica separado: a vegetação toma de novo o seu curso com vigor, e desde os primeiros dias de maio uma rica folhagem de um verde carregado adorna as plantações e fornece a colheita mais abundante, duplamente productiva, porquanto o chá que provém della é de uma qualidade melhor, e de mais elevado preço que o das duas ou tres colheitas seguintes. Passada a flor do arbusto, as capsulas fecham os grãos ainda em metade de seu volume; são elles colhidos com as primeiras folhas cujo peso augmentam, sem fazer mal á qualidade do producto.

Em cada uma das tres ou quatro épocas da colheita, ao mesmo tempo que se colhem as folhas, começam os trabalhos da preparação e continuam na seguinte ordem. As folhas accumuladas nos cestos de bambú e juncos são levadas ás officinas de seccar estabelecidas debaixo de ligeiros alpendres. Os principaes utencilios dessas machinas pouco dispendiosas são pequenas caldeiras de latão engatadas em numero de de duas, tres, quatro ou mais, umas depois das outras sobre um só forno horisontal, recebendo de uma lareira ordinaria a flamma que se estende por baixo de todas aquellas caldeiras antes de alcançar uma chaminé vertical por onde escapava-se o fumo.

Atraz e ao lado de cada caldeira eleva-se uma especie de guarita de tijolos que isola as operações e facilita o trabalho, permittindo subtrahir á acção do calor, de tempos á tempos, uma parte das folhas que é deitada logo ao redor da caldeira sobre os muros inclinados e menos quentes da guarita.

Basta um operario para manter o fogo regular, havendo ao pé de cada caldeira um trabalhador que dirige a acção do calor sobre as folhas remexendo-as de continuo, já com a mão, já quando a temperatura eleva-se de mais, com uma vassourinha.

Neste trabalho consegue renovar tão bem as superficies em contacto com o fundo e as paredes das caldeiras que todas as folhas experimentam gradualmente um aquecimento regular e reacções semelhantes, porquanto, é de mister que em cinco minutos os primeiros effeitos uteis se produzam regularmente, isto é, que as folhas vão-se crispando successivamente á primeira impressão de calor, e que se amolleçam depois pela influencia do vapor aquoso que dellas mesmas transpira, e que lhes penetra os tecidos. Extravasa-se assim facilmente os succos da planta, e é então que, em vista de desenvolver esses effeitos, sem deixar por muito tempo persistir a acção do fogo, cada trabalhador, no momento opportuno, retirando da sua caldeira as folhas amollecidas, colloca-as em massa sobre uma mesa de clara-boia, formada de hasteas de bambús. Tres ou quatro trabalhadores se collocam e torno da mesa, de maneira que cada um possa enrolar, amassar, tomar aos punhados essas folhas, expreme-las e estende-las, facilitando assim a exsudação, a mistura dos liquidos e a evaporação ao ar, que gradualmente concentra os succos e prepara a dessecação final.

Ao cabo de cinco minutos, ou mais, se o ar ambiente é humido, o volume das folhas acha-se reduzido á dous terços ou tres quartos: então são ellas cirandadas e expostas ao ar que deve continuar a dessecação sem precipita-la. E' favoravel um tempo escuro, emquanto que com o sol ardente a dessecação rapida de mais, tirando uma parte dos succos encerrados nas cellulas do parenchymo, mantém desegualmente a humidade interior. Depois de joeira-las, são as folhas de novo aquecidas com o mesmo methodo que ao principio. Toda a operação comprehendendo as do aquecimento e a exposição intermediaria ao ar livre, dura, termo medio, uma hora, segundo as informações tomadas por um sabio e espirituoso inglez sir Robert Fortune, em muitas herdades espaçosas que visitou.

Terminado o trabalho da dessecação, joeira-se os productos, afim de eliminar a poeira e classificar os chás; os que offerecem folhas menores são os mais estimados; os que teem folhas maiores e mais desiguaes em volume, tem um valor menor. Guarda-se cada sorte escolhida por fórma em caixas ou cestos de tecido cerrado, calca-se os chás com precaução, cobre-se depois tudo com estofo duplo ou triplo até o momento de os expedir; as diversas sortes são então muito bem entulhadas dentro de caixas hermeticamente fechadas ornadas de pintura.

O chá de côr verde pouco carregado, assim obtido e classificado, é de uma qualidade superior e geralmente reservado para o commercio interior; chamam-o *tsou-tising* (chá seccado em caldeiras). Uma ligeira modificação nos processos de preparação dá um producto menos delicado um pouco, que tambem não é exportado e apenas é remettido ás vezes pelas caravanas que vão para a Russia.

Chama-se *hong-tsing* o producto intermediario que corresponde á uma mistura do chá verde e escuro. Quanto ao chás *pretos*, são em grande parte destinados á exportação por mar, e é obtido por meio dos processos que descrevi rapidamente, mas sobre os quaes creio dever insistir, para restabelecer-lhe a imporrancia hygienica.

As folhas do chá preto em vez de serem rapidamente substituidas á dessecação, são, depois de sahirem do fogo, roladas e amassadas mais energicamente do que se faz com o chá verde. Depois são expostas ao ar durante dous ou tres dias, e soffrem assim uma maceração das mais salutares, que creio poder comparar ás modificações do mesmo genero que se obtem com o feno. Aquecidas com cuidados particulares, as folhas do chá preto adquirem assim gradualmente a côr escura, e chegam mais lentamente ao termo util da dessecação.

Taes são as diversas preparações que transformam o chá em objecto de commercio. Entrado então na circulação geral dos productos alimentares, chama elle uma nova ordem de investigação.

Sob a denominação de *estomago de peixe*, consomem os Chins as empolas natatorias espessas dos ouriços-marinhos, que fornecem guisados de consistencia gelatinosa mais ou menos rija. Entre os alimentos do mesmo genero, tem elles notavel predilecção pelas barbatanas dos tubarões, (principalmente transformaveis em gelatina pela ebulição nas aguas.).

Procuram tambem os mexilhões seccos, cujo cheiro rançoso e côr parda estão longe de agradar ao nosso paladar e excitar o nosso apetite; —uma especie de marisco côr de rosa alaranjado com manchas pardas; — holothurias chamados *lesmas* ou *cervos do mar*, recolhidos ou pescados nas proximidades das costas, animaes de pelle aspera, alguma cousa semelhante ás sanguesugas que os Chins furam pelo meio para extrahir um abundante liquido com o qual fazem uma especie de sôpa mucilaginosa, conservando os lanhos rugosos e tenros da pelle fluctuantes no meio desse liquido espesso. Arranjam ainda um manjar gelatinoforme com ajuda da ebolição prolongada na agua dos tendões dos cervos e alguns outros animaes, depois de ter, por uma energica trituração reduzidos estes tendões á feveras semelhantes á estopa da linhaça.

E' sabido que os tendões analogos extrahidos das pernas dos novilhos, bois, vaccas, carneiros, são empregados na Europa para o fabrico da cola forte.

Na China não se deixa, como entre nós, perder ou deitar ao fumeiro as crysalidas da seda que costumam á ficar nos casulos; assadas em frigideiras como castanhas constituem um manjar que passa por agradavel no celeste imperio. Nos mercados de algumas cidades chinezas, em Cantão mesmo, observa-se ainda entre os alimentos que o reino animal fornece, rãas e sapos vivos ou pellados e feitos em postas, ratos salgados ou vivos e grossas lagartas.

As lombrigas e outros vermes, não fazem parte dos comestiveis que expõem á venda; somente asseguram que durante a penuria, fazem ellas parte dos poucos recursos penosamente procurados pelas desgraçadas populações das localidades dessoladas por essas fomes periodicas.

Os productos mais procurados são os da pesca, entre as quaes se encontra o refugo dos peixes que os Chins reduzem á picado miudo, e misturam nessa fórma o outros alimentos.

Cumpre juntar á estes meios excentricos de fazer crescer os recursos alimentares do povo chinez, os fornos de incubação artificial, cuidadosamente arranjados.

Ha-os nas ilhas de Chusan que contém mais de 5,000 ovos; servem-se delles principalmente para chocar os ovos de pato. De ordinario são esses fornos construidos perto de um canal ou corrente d'agua, afim de que os filhotes sejam facilmente dirigidos por algumas cannas para o elemento favorito.

Desta fructuosa pratica, nasceu sem duvida o habito, primeiro de utilisar os ovos cuja incubação se acha accidentalmente interrompida, depois o de introduzir na alimentação aves cujos germens se desenvolvem á vontade por uma incubação mais ou menos prolongada, segundo a phantasia dos consumidores, e até produzir um frango munido de todos os seus orgãos. Não será a qualidade de tenra que faltará á pequena ave assim desenvolvida.

E' ainda por uma consequencia de sua solicitude extrema em preparar os productos obtidos dos animaes, que os Chins conservam os ovos velhos ou frescos, por meio da salmoura ou sal marinho crystalisado; elles preservam mesmo da putrefacção os ovos que já tenham sentido notavel alteração, desenvolvendo-os em uma composição de cal, cinza e agua, que fórma logo uma incrustação protectora; com estes viveres se abastecem os navios.

Os celebres ninhos de andorinhas nos offerecem um ultimo exemplo desta engenhosa aptidão que leva a raça chineza, debaixo da influencia de um clima especial, á variar e multiplicar indefinidamente as substancias alimentares. Esses ninhos comestiveis cuja natureza era até certo tempo incerta, foram attribuidos por grande numero de viajantes e naturalistas celebres, ora á uma rija espuma do mar, proveniente das sementes da baleia, levadas por essas andorinhas para os rochedos, ora á um succo gastrico, á uma mistura de zoophytos ou de ovas de peixe, ou finalmente á muco.

Está hoje provado que os ninhos comestiveis de andorinhas são forrados por uma substancia mucosa de notavel abundancia, muco especialissimo, conservado no tempo dos amores desses passarinhos. Importados brutos das ilhas da Sonda, os ninhos são em Cantão objecto de uma minuciosa lavagem; classificados por ordem de pureza e alvura, custam elles nos mercados daquella cidade 100 á 300 francos cada kilogramma. Uma qualidade de excepcional alvura fica em 773 francos em Paris, onde se vende á 1,000 francos cada kilogramma.

Prepara-se estes ninhos conservando-os em agua de 100 grãos de temperatura durante duas horas, depois do que são reduzidos á tenues fibras translucidas, representando o trançado do ninho e disseminadas em uma solução mucilaginosa que offerece uma consistencia analoga á das barbatanas dos tubarões preparados.

E' talvez inutil acrescentar que o elevado preço deste alimento de luxo não é justificado por um sabor extraordinariamente agradavel, ou ao menos pelas propriedades nutritivas excepcionaes. Explica-se sim pela firme confiança que tem os Chins e os Orientaes em geral nas virtudes aphrodisiacas attribuidas á esta substancia alimentar.

O reino vegetal não foi menos audazmente explorado pelos Chins que o reino animal. Sómente não se encontram aqui elementos afastados dos habitos europeus. Em primeiro lugar o arroz, á titulo de substancia amiglacea, preenche na China como na Europa um lugar semelhante ao do assucar e das feculas.

Não basta elle só para a reparação dos nossos orgãos, porquanto as substancias azotadas acham-se ali menos numerosas em mais tenues proporções que no trigo, que á este respeito não é dos mais opulentos.

Preparado cuidadosamente e combinado com um regimen habilmente variado, como o dos Chins, o arroz desempenha um util papel. E' simples o processo chinez para a cocção do arroz, e devia ser imitado pelo numeroso pessoal da nossa expedição. Faz-se cozer este alimento em uma caldeira ou marmita esvasada por meio de vapor, produzido por um pequeno volume d'agua que baste para conservar humida a superficie interna do fundo correspondente á porção directamente aquecida pelo fogo. Para 20 litros de arroz é preciso um litro d'agua. Nesse estado, emprega-se o arroz na China quasi que como o pão em França durante a refeição.

Encontra-se no numero dos alimentos tirados dos vegetaes pelos Chins: 1° tuberculos, inhames, batatas, productos de plantas feculentas; 2° fructos de caroço ou pevide, em particular o notavel pecego de Amory, laranjas chamadas *mandarinas*, grãos de leguminosos, favas, etc., etc.; 3° folhas ou plantas herbaceas, couves, especialmente a chamada *paksoy*, algas marinhas que fornecem geléas alimentares. Uma dessas plantas dá aos industriosos Chins uma especie de extracto de que elles fazem uma preparação conhecida sob o nome de *musgo da China*, cuja principal propriedade é de fazer em geléa consistente quinhentas vezes o seu peso d'agua.

Semelhante regimen alimentar impõe variados temperos que fazem desapparecer o sabor das principaes eguarias. Nesta parte a alimentação chineza nada deixa á desejar. Figura entre os temperos o gengibre, a pimenta do reino, o corcuma, a nox de Arec e outras mais especiarias. Como preparação essencialmente propria do paiz, deve citar-se um liquido de cheiro forte mas apreciavel, chamado *soya*.

Este molho é preparado em cada familia segundo diversas receitas, admittindo todos o emprego de uma variedade de favas pretas reduzidas pela cocção á caldo espesso submettido, á uma fermentação que desenvolve certos productos cryptogamicos analogos aos que se observa nos queijos conservados em Rochefort. O caldo assim obtido forma uma massa que, diluida em agua quente, deixa sobrenadar um liquido saborosissimo, conservado em garrafas pelos Chins, e conhecido no celeste imperio pelo nome de *soya*.

Voltemos ao condimento mais são que todos, isto é, ao chá, cujo uso torna-se necessario quando, adoptando o costume chinez, associa-se ao arroz fortes proporções de substancias animaes diversamente preparadas, quando sobretudo é preciso observar um regimen tão complicado no meio das influencias maleficas de um paiz pantanoso.

Effectivamente as aguas só se tornam potaveis em alguns lugares da China clarificadas pela pedra hume, ou corrigidas pela ebolição e infusão de chá, que as purificam e limpam do diversas materias organicas em fermentação.

Raramente os Chins consumem bebidas frias, e nesses casos os liquidos preferidos são um vinho de arroz, e um fraco alcool de cereaes. Esperamos que será facil á todos os Europeus conduzidos á China, habituar-se á um regimen que a temperatura do paiz parece reclamar imperiosamente. O uso do chá, impõe-se nos sitios humidos áquelles mesmos que não podem supporte-lo, como prova o exemplo de certos Francezes estabelecidos na Inglaterra.

Um facto existe que deve pôr em evidencia os nossos estudos sobre as principaes bebidas alimenticias: é a influencia exercida pelo clima, costumes, habitos de trabalho, sobre o desenvolvimento do consumo nos diversos paizes. Combate-se os calores seccos da Africa pelo café, os calores humidos do novo mundo pelo chocolate, as emanações pantanosas nas diversas partes do globo pelo chá. D'ahi as infinitas differenças na acceitação d'essas bebidas fóra das terras de que são originarias.

O café que sustenta o Arabe, forçadamente sobrio durante as jornadas no deserto, fornece tambem um poderoso auxiliar ao viajante exposto á longas fadigas, ao laborioso mineiro, forçado, nos Andes como na Belgica, á completar rações alimentares apenas sufficientes.

O chocolate é procurado em todos os paizes onde reina uma temperatura enervante que faz adoptar uma bebida nutritiva de preferencia á uma alimentação solida.

Por sua vez, o chá, com o seu vivificante calor e doces sensações, procura uma excitação geral que auxilia as forças digestivas, augmenta a energia do organismo, e oppõe uma resistencia salutar á acção debilitante das influencias paludosas.

Sobre esta ultima bebida cumpre notar que o nosso clima sendo mais secco que o da Grã-Bretanha, as populações francezas estão sugeitas á outras condições hygiennicas. O chá não entra no regimen habitual da alimentação; serve apenas para as reuniões internas. Forçadas pela doença e advertidas pelos medicos é que as pessoas do campo fazem uso desta infusão.

Que de sitios entretanto onde o chá poderia exercer sua acção benefica!

Limitamo-nos á assignalar certos districtos de Sologne e Doubes. O uso do chá não melhoraria, ali tambem as más condições da vida humana?

Deve-se desejar que relações mais largamente abertas com o imperio da China e a reducção dos direitos ponha um dia este producto de primeira necessidade á disposição das familias padecentes de certas localidades, cuja athmosphera contém germens de doença e de morte.

Se se abraçar com um lance d'olhos o conjuncto dos factos que acabamos de expôr, será facil tirar algumas consequencias positivas. Melhor que nenhum outro ponto do globo, a China reune as condições favoraveis da cultura do chá. Desgraçadamente no commercio internacional com o celeste imperio, uma parte notavel dos chás preparados, em vista das exportações trazem substancias insalubres debaixo de bellas apparencias.

Visto que a cultura e producção do chá nos são impossiveis, visto que se procura por meio de uma dispendiosa expedição estreitar as relações com a China, é preciso não só não imitarmos o celeste imperio nas preparações fraudulentas da folha aromatica, é preciso ainda frustrar as culpaveis manobras; é preciso tambem popularisar a bebida nos lugares paludosos da França e do meio dia da Europa onde ella deve intervir como um indispensavel agente therapeutico. Se o café e o chocolate se recommendam pelas qualidades alimentares, apreciaveis sobretudo nos paizes quentes, o chá não tem um papel menos util na Europa, quer nas nossas cidades onde as suas propriedades tonicas pódem exercer uma acção salutar, quer nos campos desherdados da natureza, onde elle opporia um energico antidoto ás malignas influencias do clima.

PAYEN.

(*Moniteur Universal.*)

Variedades.

A MACHINA LENOIR.

A machina de vapor tal qual se acha organisada é o meio excellente de obter a força mechanica, e uma das qualidades essenciaes deste motor é a de dar infallivel resultado.

E' isto summamente importante na maior parte das officinas, e de muito mais valor aos olhos do fabricante, do que a economia problematica que lhe apresenta o motor recentemente inventado.

Os factos dão muitas vezes a razão deste modo de ver dos fabricantes, que teriam com certeza de se arrepender de sua leviandade, se desde logo se aproveitassem da machina de acido carbonico liquido; da de chloro de carbone; da machina movida por areia; das machinas electro magneticas; das machinas de vapor combinadas; das machinas movidas á ar quente, de Ericson & C.ª, e de um grande numero numero de outras que já estão esquecidas, depois de terem brilhado em numerosos prospectos, ou nos escriptos de alguns enthusiastas.

Este modo de obrar, muito prudente para os interesses da industria, não deixa por isso de ser ao mesmo tempo um serio obstaculo que os inventores tem que vencer.

No entanto se a invenção é realmente boa, ella vence afinal quaesquer difficuldades. O meio de o conseguir vem primeiramente em ponto pequeno, e depois successivamente em maior escala, até que os industriaes se convencem pela pratica de que o novo motor lhes dá tanta segurança como o vapor.

Até agora a machina á gaz explosiva, inventada pelo Sr. Lenoir não nos parecia uma excepção entre as successivas invenções que tem querido apear o merito das machinas á vapor, e por esta razão nos haviamos abstido de fallar nella, apezar das diversas noticias insertas nos periodicos parisienses.

Agora que alguns destes apparelhos funccionam, parece-nos util indicar o principio em que assenta este apparelho.

O aspecto exterior do apparelho Lenoir, semelha á machina á fapor de alta pressão. E' composto de um cylindro deitado, munido de embolo, que lança uma vara que faz mover a manivella pela intervenção da *biella*; a manivella dá movimento á arvore motora sobre a qual se acha o volante.

Em vez porém de introduzir o vapor no cylindro, ha um mixto de ar e de gaz hydrogenio, que se faz ahi penetrar. Esse mixto é inflammado pela faisca electrica, despedida da machina de inducção. O mixto detonado compõe-se de 95 por cento de ar, e de 5 por cento de gaz de illuminação.

O mixto de gaz, queimando, aquece a superficie interna do cylindro, e o inutilisaria rapidamente se o não cercassem de uma manga cheia de agua que o refresca na proporção em que elle vae aquecendo.

Vê-se desta descripção que tal methodo é de extrema simplicidade, que não carece de caldeira, chaminé ou combustivel, porque lhe basta o gaz corrente da illuminação.

Varias machinas estabelecidas por este systema já funccionam. Ha entre outras uma com que o Sr. Masioni põe em movimento as suas officinas. Este constructor tem-se dado especialmente á feitura de machinas pelo systema de Lenoir.

Quizeramos dar noticia exacta do custo do cavallo de força, produzido por este novo systema, mas não achamos a descripção de experiencias que nos habilitem a assentar tão importante ponto. A tal respeito só ha asserções. Deste modo se calcula que o *cavallo vapor* absorverá meio metro cubico de gaz por hora.

Ora, custando o metro cubico entre 30 a 40 centimos, far-se-hia a despeza de 15 até 20 centimos.

O custo do estabelecimento seria muito inferior ao preço de qualquer machina á vapor, porque não carece de chaminé nem de caldeira. Além disso a experiencia em breve fará conhecer ao publico o valor que tem esta nova machina.

(*Diario de Lisboa.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LIV

SUMMARIO.—Scenas contemporaneas da vida maritima—Um homem ao mar!

VII

São dez horas da manhãa, o dia está magnifico, o tempo excellente, e o vento firme, pelo Oessudoeste, canta zunindo no *arvoredo* da curveta.

Logo que o commandante subio ao catavento, os officiaes collocaram-se em seus postos, e fazem conservar o mais profundo silencio, apenas interrompido pelas vozes do *mando* que repetem e fazem executar.

Os marinheiros, influidos pelos officiaes; pelo assobiar continuo e estremecido dos officiaes marinheiros, e pelo rufar do tambor, acompanhado do pifaro, que não deixa de ter então certa harmonia, e que regularisa o movimento com cadencia, viram ao cabrestante com ardor.

A propria curveta parece animada; ella tem agitações surdas que se manifestam bem. Dir-se-hia que comprehende que vae passar do estado de repouso ao de movimento, e que está inquieta e sobresaltada. Seus estremecimentos convulsivos abalam-a toda, e os sentimos debaixo dos pés.

Logo que está dentro amarra sufficiente, manda o commandante subir a gente ás vergas e largar o panno, que é caçado, içado e mareado promptamente, pondo-se nessa occasião as gaveas nos primeiros rizes, e depois arranca-se o ferro.

Solto o navio das prisões que o retinham, abate convenientemente; mas approxima-se um pouco da curveta sueca, e nos faz recear por instantes que se quér unir á ella em despedida, e que vamos *ter lenha*, como se costuma dizer em linguagem technica do *mar*.

Significa esta expressão que dous navios se abalroam, e mutuamente se damnificam, partindo vergas, a borda, turcos, escaleres, etc., conforme a gravidade do abalroamento. Damos esta explicação, porque ella em terra é tomada em outra excepção, e indica que vae haver rôlo ou pancada velha; o que não deixa de guardar certa analogia; por que em um e outro caso sempre ha avarias á lamentar-se.

Mas o commandante está attento; manda caçar a véla ré, e orienta o panno todo: o navio primeiro estaca na arribada, depois chega-se ao vento, isto é, orça, e segue avante, e assim affasta-se da sua bella amiga do norte da Europa, que ficava á nosso sotavento.

Seus officiaes, e os Americanos nos enviam a derradeira saudação nas azas da brisa; e a *D. Francisca*, qual corsel que se sente em liberdade, e fareja o espaço, singra para o largo, fazendo prôa de N. NNO, e NO.

O largo! Sabeis vós, leitores, o que exprime esta tão curta palavra ao homem do mar? Já contemplastes alguma vez este espaço vasto, immenso, infinito, que assim se denomina com tanta propriedade? Alguns momentos de vossa vida se escoaram já sob sua influencia? Se ainda não embarcasteis, vos lamentamos; não escrevesteis até hoje a mais sublime pagina da vida, tendes vegetado sem emoções, sem sensações, nada visteis em fim.

Oh! quanto é maravilhoso o oceano! Que pensamentos não agitam o homem do mar, quando, depois de uma demora em um porto, em que adormeceu os sentidos nas delicias de Capua, lhe torna a confiar seu futuro, sua existencia, a existencia, e o destino das pessoas que lhe são charas, ás quaes deseja vêr promptamente! Que fibras desconhecidas da alma não lhe repercutem então vibrações singulares! Como respira mais livremente este ar puro do mar; esta brisa que hoje o acaricia, que encerra tantas promessas, e alimenta tamanhas esperanças, e que amanhãa, talvez, se transforme em tufão, em vendaval para destruir umas e outras, para o encher de sustos e terror! O mar! oh! o mar é por sem duvida o reflexo mais verdadeiro do poder do Creador, quer esteja nos seus instantes de brandura e calma, quer nos seus momentos de horrivel e desapiedado desespero!

As scenas que elle offerece aos que se dedicam á passar a vida em suas solidões são sempre variadas, sempre grandiosas e imponentes, ora risonhas e attractivas, ora selvagens e horrendas. Nunca ali um dia é egual ao outro; porque a natureza varia ao infinito suas caprichosas combinações.

Estes perigos reaes que se encontram neste elemento, e que impressionam tão singularmente as naturezas timidas e fracas, são outros tantos incentivos que para elle attrahem os homens não degenerados, para os quaes elles teem um encanto particular; porque a luta é a *vida da vida*, é a *alma da existencia*, o movel que nos incita, que não nos deixa cahir em abatimento, em prostração, precursor da morte.

Que satisfação ha no mundo comparavel a do homem do mar que, depois de lutar porfiosamente com a tempestade, de disputar aos ventos e vagalhões desenfreados a pesse do seu navio, e a vida das pessoas de cuja sorte é então arbitro; a sua propria existencia, emfim, que é a que menos o preoccupa então, elle chega á salvamento! á um porto!

Quanto não cresce em proporções este homem nesta solemne luta! Como não o admiram seus passageiros, que o encaram com veneração, e abençoam a sua audacia e saber! Não ha gloria, não ha prazer que mais deliciosamente faça palpitar o coração.

Terminada a faina geral, e entregue o navio ao official chefe do quarto, os officiaes e os aspirantes de folga, se reunem em grupos, uns no tombadilho, outros juntos aos portalós, alguns á meia laranja, e fumando seus charutos e cigarros, communicam-se mutuamente as idéas que os dominam.

As lembranças da patria, para cujo seio voltamos, dos parentes e amigos que vamos rever, depois de tão longa ausencia, amortecem o sentimento que nos dominava, e nos infiltra no coração uma nova e deliciosa esperança.

Pouco á pouco a cidade vae desapparecendo aos nossos olhos; os montes parecem mergulhar-se no oceano, e antes que totalmente se afoguem, marcamos a Mesa por 19° sueste, e observamos a altura meridiana do sol, dados que nos servem para o calculo de nosso ponto de partida.

É assim que o navegante ainda tira um ultimo partido do paiz que visitou, e que está quasi á ver extinguir-se á seus olhos, partido de inapreciavel utilidade; porque aquelle ponto lhe vae servir de base para orienta-lo na derrota que tem de seguir por meio do espaço para encontrar precisamente outro ponto da terra para onde se dirige.

Durante nove dias navegamos sempre á um largo, com vento regular de OSO, no quadrante do NO, deitando a curveta oito milhas no maximo e quatro minimo, conforme a intensidade do vento. No decimo sobreveio calma, que reinou poucas horas, e depois o vento tornou-se variavel soprando, ora do SO, ora de NE, mais sempre bonança.

No decimo terceiro pareceu firmar-se pelo S. S. E, para passar ainda ao NE, e depois á aquelle outro rumo.

Encontramos alguns companheiros de navegação, que se dirigiam para diversas partes do globo, e que em breve perdiamos de vista, depois de termos trocado nossos cartões de visita e saudações, isto é, mostrado a nação á que cada um pertenciamos.

Parece-nos que ninguem supporá que tenhamos avistado uma outra bandeira auri-verde além da nossa; e infelizmente assim foi.

Como o commandante tinha recommendações do governo imperal nas instrucções que recebêra, para no regresso occupar os aspirantes em algumas horas, no estudo das materias do anno á que cada um pertencia, determinou que das dez horas ás onze elles se reunissem na ante-camara para este fim. Os rapazes nada gostaram desta ordem, que lhes lembrava, que em breve estariam na academia ás voltas com os compendios e os lentes, o que nenhum attractivo tinha, principalmente para elles, que acabavam de gosar de tão agradaveis dias!

Era o reverso da medalha que lhes tocava então contemplar.

Não obstante, não tiveram remedio senão executar a ordem, e todos os dias iam para o lugar designado.

Eram rapazes, e rapazes juntos nunca se salvam: descobriram que o commandante tinha dous potes cheios de magnificas uvas á um e outro lado do aparador; que as gavetas destes estavam cheias de passas, nozes, e outros acepipes; estavam aborrecidos de comer carneiro ao almoço, carneiro ao jantar, e sempre com catinga, que o maldito cosinheiro não cuidava em tirar. Pouco á pouco foram dando na mina que descobriram; tendo toda a attenção em destruir os vestigios que podessem denunciar que a exploravam, e então já elles não se zangavam muito com a hora do estudo.

Quando a curveta chegou ao porto é que o logro foi descoberto, e o commandante, que era todo bondade, todo delicadeza não deu o cavaco com a *peça dos rapazes*.

Tambem ha uma outra graça praticada pelo aspirante] Mil.. que muito riso provocou quando chegou á nosso conhecimento.

Pensava elle nos meios de subsistencia para seus bichinhos, quando percebeu que o colxão do tenente A.... de artilharia de marinha era de palha. Continha-se ahi provisão sufficiente para toda a viagem. Faltava somente achar occasião de tirar cada dia a ração sem ser apanhado.

A credulidade do tenente facilitou isto. Mil.... lhe communicou da parte do immediato que lhe tocava fazer o quarto d'alva, isto é das 4 horas da madrugada ás 8 horas da manhãa, e apenas elle subia para a tolda, Mil.... ia ao camarote, e por baixo do colxão tirava a palha. Ao principio o tenente A.... não deu pela falta; mas as continuas extracções que o colxão soffria o foram abatendo, e este já não offerecia o commodo que merecia os elogios do dono, que principiou á queixar-se de que sua cama se ia afinando; o que Mil.... explicava pelo facto de estar A.... sempre deitado, e supportar elle continuamente seu peso.

Afinal já não existia senão uma pequena camada de palha, quando A.... abrio os olhos, e reconheceu a razão porque lhe doiam tanto os ossos. Ao mesmo tempo soube elle que não tinha sido detalhado para os quartos, e que nunca existio semelhante ordem do immediato. Então deplorava o nosso tenente não tanto o estrago do colxão, como o ter sido obrigado á levantar-se anteriormente pela madrugada para ir expôr-se ao vento humido da manhãa.

O immediato achou muito engenhosa a peça, e desculpou ao aspirante Mil.... pelo espirito com que se houve. Este facto foi vivamente applaudido, e serviu de thése para distrair-nos por muito tempo.

Ainda houveram outras mystificações curiosas de que foram victimas o doutor e o escrivão, que cada dia viam desapparecer as peras que pendiam do *tecto* do camarote em festões, para não apodrecerem, sem saberem como explicar este desapparecimento, visto que quando não *estavam em casa*, fechavam a porta, e levavam a chave.

Um anzol amarrado em uma vara era o instrumento, entretanto, simples e grosseiro, que operava esta magia, pelos intervallos dos balaustres que guarneciam as portas e anteparas.

O doutor para não perder as ultimas, resolveu-se á ficar constantemente no seu alojamento, dando parte de doente. Teve com effeito muito bom gosto nisto!

(*Continuar-se-ha.*)

E. A.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.